FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXII - Nº 261 - R$ 0,90 - SÃO PAULO - DEZEMBRO DE 1995

Estupro e Aborto
Ricardo Di Bernardi
(Pág. 6)

O QUE ACONTECE COM OS ESPÍRITOS NO CONGELAMENTO DOS CORPOS

Dr. Hernani Guimarães Andrade esclarece o assunto

Sonia Rinaldi

A História da nossa Humanidade tem assistido um avanço acelerado em todos os campos da Ciência, notadamente de um século para cá - ou mais precisamente desde que Thomas Edison (dentre seus 1.033 inventos patenteados) possibilitou o uso da eletricidade. Desde então, muitos novos campos de pesquisas surgiram. Quase tudo o que se busca inventar diz respeito à melhoria de vida do Homem.

A Medicina avança a olhos vistos em todos os segmentos. Isso dá tanto "poder" ao Homem que, por vezes, ele se confunde com Deus e todo esse processo evolutivo é acompanhado pela Espiritualidade, que trabalha com a Transcomunicação Instrumental, com muito interesse. Vez ou outra Eles opinam revelando assertivas que o Homem ainda tardará a constatar.

O texto que nos serve de base foi recebido através do computador do transcomunicador **Adolf Homes,** residente em Rivenich, Alemanha. Já há alguns anos que as estações Rio do Tempo, Trevo, Centrale etc... situadas em Marduk (um plano situado fora do nosso espaço-tempo) fazem contatos não só com nosso companheiro Homes, mas com outras estações terrestres também.

O texto em pauta foi introduzido na winchester do computador no dia 20 de abril de 1995, às 12h05, gravado sob arquivo "Marc".

Segue nesta edição o texto enviado do Além acerca da **criogenia** ou congelamento de corpos e a opinião de Hernani Guimarães Andrade sobre o assunto. **(Pág. 5)**

Shimon Peres (D) continuará os planos de paz de Rabin

A PAZ CONTINUA POSSÍVEL

Sabotar a paz e destruir qualquer possibilidade de reverter décadas de ódio em coexistência pacífica entre árabes e israelenses. Esses foram os principais motivos para que um fanático judeu assassinasse, no início de novembro, o primeiro-ministro israelense e Prêmio Nobel da Paz de 1994, Yitzhak Rabin, 25 meses após ter firmado com o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, um histórico acordo de reconciliação que permitirá a convivência entre ambos os povos.

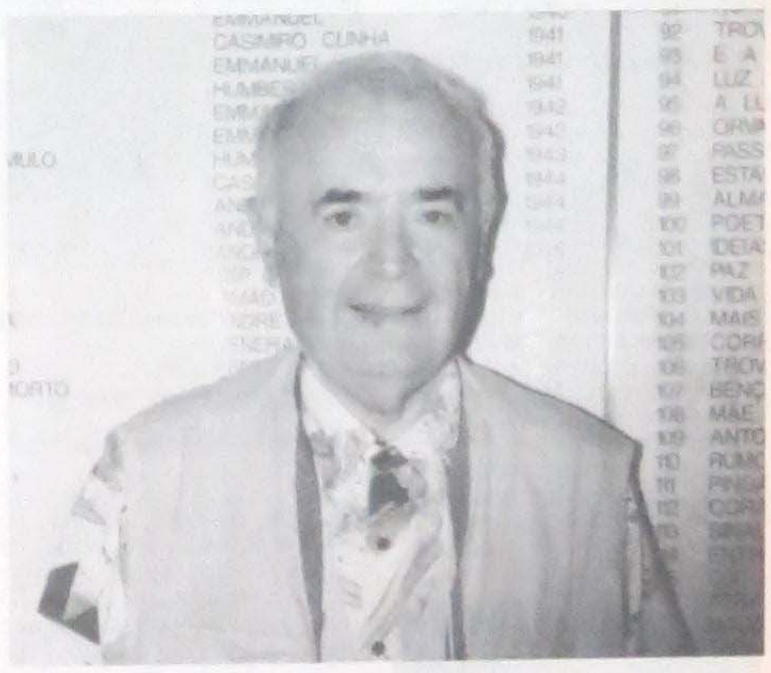
Mas, o sonho de paz não acabou. Ao contrário, ele irrompe com mais força do silêncio da vítima, tornando possível a concretização definitiva deste acalentado ideal do grande líder abatido. **(Pág. 3)**

FALTAM LIVROS ESPÍRITAS NA FRANÇA

Emocionado, o presidente da União Espírita Francesa e Francofone, Roger Perez, afirmou, no encerramento do 1º Congresso Espírita Mundial, referindo-se ao Brasil, "em lugar nenhum do mundo existe Jesus como aqui".

Tivemos oportunidade de entrevistá-lo no estande da **Folha Espírita**, quando nos confessou a sua vontade de morar em nosso país e usufruir mais desse ambiente fraterno único, mas reconhecia que era um sonho impossível. Árduas tarefas o aguardam na pátria de Kardec, não apenas para garantir o renascimento do movimento espírita organizado, como também para dar continuidade à publicação de Revue Spirite (Revista Espírita), fundada pelo codificador. No momento, seu grande projeto é aumentar a oferta de livros espíritas em seu país.

Entrevista completa à pág. 3



Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francofone

O ESPIRITISMO CHEGA AO JAPÃO

Sonia Sumi: "nossa humilde oferenda ao Japão"

Marlene Nobre

"Os japoneses vieram ao Brasil e trouxeram tanta coisa boa para a nossa mesa: o arroz e outros alimentos básicos, tornando-a farta. É chegado o momento de retribuir. Nosso país, como pátria do Evangelho, tem condições de levar as lições de nosso Mestre Jesus como forma de reconhecimento. Traduzam o Evangelho Segundo o Espiritismo para o japonês, abram o núcleo espírita e trabalhem com amor", com estas palavras, Chico Xavier incentivou Sonia Sumi e seu marido Tomoh a fundarem o primeiro centro espírita em Tóquio. Fundada a 25 de dezembro de 1991, a instituição, inspirada pelo médium, tem desenvolvido, desde então, inúmeras tarefas fraternas junto aos irmãos japoneses, principalmente aos que atravessam momentos de penúria e dor moral. E, pouco a pouco, os assistidos esboçam a vontade de conhecer Jesus, fato inédito porque no Japão o Cristo é lembrado como sinônimo de dor e morte, em virtude dos tempos bárbaros dos colonizadores, quando se matava para "facilitar" a implantação das chamadas "idéias cristãs". Uma das muitas deturpações dos homens, em relação ao verdadeiro sentido das lições do Mestre, uma vez que a figura de Jesus jamais pode ser dissociada do amor.

Conhecemos Sonia Sumi no 1º Congresso Espírita Mundial (CEM), ocorrido no começo de outubro, em Brasília. Além de fundar a Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, em Tóquio, ela e o esposo estão ligados ao Núcleo de Estudos Espíritas Dr. André Luiz, em Aichi-Ken e ao Núcleo de Estudos Espíritas Emmanuel, de Nagano-Ken. Esses grupos integram a USEJ - União das Sociedades Espíritas do Japão - entidade que tem como meta a realização do 1º Congresso Internacional de Espiritismo no Japão, no ano de 2002, visando o fortalecimento do trabalho de orientação e sustentação que desenvolve junto aos centros espíritas filiados. Por ocasião do CEM, Sonia nos deu oportuna entrevista. **(Veja à pág. 3)**

PRIMEIRA ÓPERA ESPÍRITA PRECISA DE VOCÊ

A maestrina Alba das Graças Pereira já ensaia a primeira ópera espírita, contando com o apoio e a boa vontade de amigos da música e alunos da Faculdade Benett, do Rio de Janeiro, em admirável trabalho voluntário. "Ciro e Célia, Uma História de Amor" foi extraída do livro de Emmanuel "50 Anos Depois". Durante dois anos, Alba trabalhou exaustivamente no libreto e na música. Recentemente, foram esboçados os cenários e as roupas pela turma do **voluntariado** que está tomada de entusiasmo. Seja você também um cooperador de boa vontade. Compre a idéia e batalhe por essa causa. Há uma conta bancária exclusiva para tornar viável esse sonho:

Ed. Jornal. FE Ltda. - Ópera, Bradesco S. Paulo, ag. 0287-9; cc 67019-7. Maiores informações telefone (011) 5585-1977. Coopere!

Maestrina Alba das Graças Pereira (de costas) nos primeiros ensaios da Ópera

A Transcomunicação Através dos Tempos (XVII)

A AURORA DO ESPIRITISMO

O Espiritismo surgiu numa época em que o recém-estabelecido movimento científico positivista e mecanicista estava em plena ascensão. A pujança e o entusiasmo, que caracterizavam aquela fase de excitantes descobertas, criaram um clima adverso à tímida e discreta pesquisa dos fenômenos paranormais, que também procurava um lugar entre as disciplinas científicas emergentes. Não demorou muito para que as investigações então denominadas psíquicas começassem a ser refutadas e combatidas. A fim de sobreviver, a pesquisa psíquica e suas congêneres - Metapsíquica e Parapsicologia - adotaram, em parte, o paradigma materialista e reducionista mais em voga.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, manteve-se íntegro e resistiu, até agora, a todas as críticas e agressões que lhe foram dirigidas, tanto pelos materialistas quanto por profitentes de credos religiosos. Atualmente, alguns ramos novíssimos da pesquisa científica começaram a apontar em direção favorável às afirmações do Espiritismo.

(Karl Wolfgang GOLDSTEIN, pág. 4)

SOS Preces completa 12 anos

O SOS Preces, serviço fraterno que atende pelo telefone (071) 241-4088, dia e noite, está completando 12 anos de atividades ininterruptas. Atendendo a uma média de 12 mil ligações por ano, o SOS tem feito reviver a esperança em muitos corações aflitos. Fundado e mantido pelo Instituto Kardecista da Bahia, é realizado por um grupo de voluntários espíritas ligados ao movimento baiano.

Casa arrecada fundos para construção

Como participante no processo de apoio aos portadores do vírus da Aids, surgiu em Igarapé (MG) a Casa de Fabiano de Cristo, um lar para os rejeitados e enfermos. A instituição já tem um lote de 12x30 m para a construção de sua sede e breve irá iniciar a obra, mas depende de sua ajuda. Para isso, conta com o seu apoio, através da conta nº 85.164-7, agência Banco do Brasil de Igarapé. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (031) 534-1195, ou através de correspondência endereçada à rua Hum, 381, Novo Horizonte, Igarapé (MG).

Cuiabá será sede de confraternização

Entre os dias 17 e 20 de fevereiro de 1996, acontecerá a XI Concafras - PSE (Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza e Promoção Social Espírita). Com o tema central "Não Ponhais a Candeia Debaixo do Alqueire (Jesus-Matheus V:15), o evento, promovido pela Sociedade Espírita Wantuil de Freitas, acontecerá na Universidade Federal do Mato Grosso, em Cuiabá, à Avenida Fernando Correa da Costa, s/nº. Contatos podem ser feitos pelos telefones (065) 644-6267, 646-1233 e 644-1822, com Márcio, Jones e Jonilze, respectivamente.

Militares fundam Cruzada Espírita

Companheiros da ativa e da reserva das Forças Armadas e que comungam dos mesmos ideais, trabalhando no movimento espírita de Belém (PA), fundaram, em 15 de novembro, a Cruzada dos Militares Espíritas - núcleo Pará, a exemplo do que já existe em outros Estados.

A CME tem por objetivo não ter a função de um centro espírita, divulgar a Doutrina nos quartéis, escolas de 1º e 2º graus, universidades e similares, realizar eventos, campanhas de promoção social e caravanas a cidades interioranas, entre outros. Outras informações pelos telefones (091) 244-4225 e 244-4273 com Gouveia ou (091) 241-1257 com Guilherme.

Médium de Uberaba visitará cidades

Celso Almeida Afonso, médium do Centro Espírita Aurélio Agostinho, em Uberaba (MG), estará em três lagoas (MT) em 20 de abril de 1996 e no dia seguinte em Ilha Solteira (SP) divulgando seus livros e psicografando mensagens.

Associação cria boletim informativo

A Associação Jamais Abortar - Somos Vida, constituída no Recife (PE) e com representação na Paraíba (PB), entende que o direito à vida é o primeiro e mais sagrado de todos os direitos do ser humano, por isso deve ser defendida desde o momento da concepção. Com o objetivo de informar e atualizar seus associados e demais leitores a respeito de suas atividades e dos principais acontecimentos no Brasil e no mundo sobre a problemática do aborto, ela lança seu 1º boletim informativo. Contatos com a associação por carta à rua Fernando Cunha Lima, 1.331, Bloco B, aptº 308, Cristo, João Pessoa (PB), CEP 58071-480, ou telefone (083) 231-2844 ou 223-1225.

FOLHA ESPÍRITA

Mensário da FE Editora Jornalística Ltda.
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo Martins Orso
REVISÃO:
Sidônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

São Caetano do Sul homenageia médium

A Câmara Municipal de São Caetano do Sul (SP) homenageou, em outubro, o médium Divaldo Pereira Franco, concedendo-lhe o título de cidadão sancaetanense, através de projeto de autoria do vereador Maurílio Teixeira Martins. Ele foi lembrado pelos seus 120 títulos editados e pelo trabalho voltado às crianças carentes da Bahia, na Casa Mansão do Bom Caminho, que atende 2.800 menores.

Participaram do evento, no Teatro Paulo Machado de Carvalho, além de vereadores e diretores municipais, representantes da Federação Espírita Brasileira, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e a Regional do Grande ABC e da União das Sociedades Espíritas de São Caetano do Sul.

Divaldo Pereira Franco recebe título de cidadão das mãos de vereador

Educandário promove eventos

Após realizar o 6º Simpósio Espírita de Belém, em abril, e o 1º Encontro Espírita de Saúde Mental de Belém, em agosto, o Educandário Jesus de Nazaré finalizou o ano com mais um trabalho de amor à causa espírita, realizando o IV Fórum Espírita de Belém - Foresbel.

Com o intuito de oferecer a possibilidade de repensar o que está sendo exposto sobre reencarnação, principalmente iluminar este campo tão infestado de distorções, crendices e negações, o tema escolhido para o evento foi Doutrina: Reencarnação - Lei de Amor no Processo Evolutivo das Civilizações. O evento, que aconteceu nos dias 21 e 22 de outubro no Centro de Convenções do Pará, contou com a participação de mais de 800 pessoas, que levaram ao local mais de mil quilos de alimentos, distribuídos posteriormente a pessoas carentes.

Kátia Marabuco no IV Foresbel

Educandário

O Educandário Jesus de Nazaré (Rua Laura Malchern, 241, Bairro do Condor), em Belém (PA), também promoveu, entre os dias 13 e 20 de novembro, a XIX Semana Espírita, comemorativa aos 40 anos de fundação da casa.

A entidade mantém, atualmente, 1.100 alunos, desde a pré-escola até a 4ª série do 1º grau. O educandário é responsável pela editoração do jornal O Velador e mantém o programa Momento Espírita, aos sábados, às 19 horas, na rádio Cabano de Maracanã.

Vista parcial de um dos blocos da escola de 1º grau do Educandário Jesus de Nazaré

Curitiba lança Disque-Espiritismo

Para dar auxílio aos irmãos que procuram entender melhor os valores espirituais, foi criado, em Curitiba (PR), o Disque - Espiritismo, que tem dado, das 8 às 22 horas, orientação de leituras e fornecido endereços de centros espíritas credenciados pela Federação Espírita do Paraná. A ligação é gratuita e deve ser feita para (041) 335-1818.

Grupo arrecada fundos para obra

Em 2 de dezembro, o grupo Luz de Teatro estará apresentando no Centro de Estudos Psíquicos Rita de Cássia, à rua Gastão Penalva, 31, Andaraí (RJ), às 19h30, o espetáculo O Último Gole, O Drama da Droga Permitida.

A renda será destinada à construção da clínica Cristo Consolador, para tratamento de dependentes químicos.

A LISTUR VIAGENS E TURISMO

Apresenta-lhe e oferece-lhe gratuitamente a viagem dos seus sonhos, programação nacional de 08 dias, com acompanhante, à sua escolha.

COMO CONCORRER? É FÁCIL!

Preencha e envie este cupom para a Listur, e na primenra semana de dezembro de 1995, você poderá ser sorteado (a).
Após o sorteio verifique na Edição da Folha Espírita do mês de janeiro de 1996, o nome do ganhador.

Nome: _____
Data nasc.: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ Fone: _____ CEP: _____
Firma que trabalha: _____
Fone: _____ Já Viajou: _____
Para onde: _____
Quantas vezes: _____

Consulte nossos preços, serviços e condições de pagamento facilitamos até 30 dias. Pacotes, Nacionais e Internacionais, Cruzeiros Marítimos. Passagens Nacionais e Internacionais. Câmbio, Passaportes, Documentação, Visto Consular, etc.

Listur: Av. Sapopemba, 12.774 - CEP 03989-010 - Fone: 919-0663 / 974-2710

USE - Rio de Janeiro trata da educação

O Departamento de Educação da União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro realizou, em 26 de novembro, o Encontro Espírita Sobre Educação, com o tema central Escola Espírita: Utopia ou Realidade? O evento envolveu professores e demais profissionais da educação, além de interessados, e ocorreu nas dependências da União Municipal Espírita de Petrópolis (Rua Casimiro de Abreu, 295-A).

Guarulhos realiza Dezembro com Jesus

A Casa Espírita Jesus é o Caminho (Avenida Armindo de Lima, 411, Vila Progresso, Guarulhos - São Paulo) convida todos os interessados a participarem do IV Dezembro com Jesus. O evento acontecerá nos seguintes dias:

* dia 2 - Édson Lins (Guarulhos/SP)
Tema: Jesus. Parte musical com Coral Madrigal Vocabillis
* dia 5 - Terezinha de Jesus Sardano (Santo André /SP)
Tema: O Moço Rico do Evangelho
* dia 9 - João Baptista do Valle (São Paulo/SP)
Tema: O Natal de Sabina. Parte musical com Coral Musical de Guarulhos
* dia 12 - Marco Antônio Monteiro (São Paulo/SP)
Tema: À Caminho da Luz
* dia 16 - Avildo Fiorovante (São Bernardo do Campo).
Tema: O que Faria Jesus Sorrir. Parte musical com Grupo Vocal Caravana Jesus Gonçalves
* dia 19 - José Maria de Medeiros Souza (Santo André/SP)
Tema: Os Quatro Passos para Jesus
* dia 23 - Carlos Eduardo da Silva (Osasco/SP)
Tema: A Visão do Nascimento de Jesus. Musical - profª Solange Barros
* dia 26 - Bismael Batista Morais (Guarulhos/SP)
Tema: Do Livro Sinal Verde - Saudações

Deficiência mental pode ser evitada

No Brasil, 10% da população é portadora de deficiência mental e em muitos casos ela pode ser evitada. Segundo Vera Lúcia Polverini, médica psiquiatra infantil e gerente assistencial das Casas André Luiz, em São Paulo, "um por cento da deficiência mental é profunda e nesse contingente a maioria tem causa genética e hereditária".

De acordo com ela, que vem fazendo um trabalho de orientação e assistência com palestras junto às escolas, universidades, sociedades de amigos de bairros e instituições, no Brasil, a maioria das causas é de caráter social. Desnutrição intra e extra-uterina, abandono, falta de cuidados gerais nos primeiros anos de vida, falta de assistência pré-natal à mãe, doenças infecciosas, tentativas de aborto e saneamento são fatores que vêm sendo agravados pela disseminação da pobreza.

"Isso justifica todo o nosso empenho no sentido da eliminação dessas causas. Mesmo porque as terapêuticas em deficiência mental vêm acompanhadas de toda uma problemática muito grave", explicou. Outras informações sobre o trabalho das Casas André Luiz podem ser obtidas pelo telefone (011) 209-7733, ramal 219.

Livraria atende em nova instalação

O Centro Espírita Ivon Costa e a Livraria Espírita Cristã (LEC), em Juiz de Fora (MG), realizando um antigo ideal, adquiriram um novo imóvel mais adequado às suas necessidades. Dessa forma, convidam os amigos espíritas a comparecerem às novas instalações, à galeria Constança Valadares, lojas 16 e 18.

Notícias do Movimento Médico-Espírita:

AME - SÃO PAULO

Dezembro
5as feiras: 20 horas
07/12 - Bezerra de Menezes. Patrono da AME-Brasil - Marlene Nobre
14/12 - Evolução em Dois Mundos - Marco Antonio Palmieri
Sábado - 09/12 às 9 horas, Espírito e Ciência - Ary Lex

AME - ACRE

Em 4 de novembro foi fundada a Associação Médico-Espírita do Acre (AME-Acre). Dalila Pereira Pontes e José Furtado de Medeiros são, respectivamente, a presidente e o vice-presidente da entidade. A Diretoria da AME-Brasil deseja muito sucesso à instituição recém fundada.

AME - RIO

No dia 8 de outubro p.p., foi fundada a Associação Médico-Espírita do Estado do Rio de Janeiro (AME-RIO), em solenidade realizada no auditório do Centro Espírita Léon Denis na capital. Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da AME-Brasil, proferiu a palestra de inauguração falando sobre a Vida e a Obra de Bezerra de Menezes, patrono espiritual do movimento médico-espírita em nosso país. A 1ª Diretoria executiva ficou assim constituída: Presidente: Dr. Américo Domingos Nunes Filho; Vice-Presidente: Dr. Antonio Carlos Costa Alves Paes; Primeiro-Secretário: Dr. Luiz Carlos Dalla-rosa; Segundo-Secretário: Dr. Léon Levy e Tesoureiro: Dr. Paulo Aparecido Cury. Esteve também presente ao evento histórico o Dr. Lauro San Thiago, representando a Federação Espírita Brasileira. **Endereço: R. dos Inválidos, 34 - Sala 401, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20231-040.**

Professor José Jorge, Dra. Marlene Nobre e Dr. Américo Domingos Nunes Filho

Centro de Pesquisas do Pineal-Mind

Apoio: Grupo de Pesquisas Psicobiofísicas da USP

Instituto de Saúde

I - PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU
(em encaminhamento para oficialização no MEC)
Bases Biofísicas e Epistemológicas da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito
2ª Turma
Duração: 2 anos
Aulas: aos sábados, das 8h30 às 12h30
Aula inaugural: 9 de dezembro
Início do curso: 2 de março de 96

II - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Integração Cérebro-Mente-Espírito
Curso de férias: de 8 a 13 de janeiro de 96
Carga horária: 4h diárias.
Informações e inscrições:
Tels: (011) 886-1527 e 886-1528 (à tarde) - (011) 570-3716

1.260 livros espíritas doados

Com a entrega do livro Memórias de um Suicida, em 26 de outubro, em sua sede, ao orador de Volta Redonda Robison Soares, o Centro Espírita Yvonne Pereira, de Rio das Flores (RJ), completou 1.260 livros espíritas doados - 293 dos quais psicografados ou recebidos em desdobramento por ela.

As publicações são ofertadas em palestras, pelo Correio, em eventos, outros centros e por dois programas radiofônicos semanais: Gotas de Luz e Toque do Ouvinte.

Também em 2 de novembro, Finados, nos cemitérios de Valença e Rio das Flores (RJ), foram distribuídas sete mil mensagens especialmente impressas para a data e intituladas Eles Vivem, ditado por Emmanuel ao médium Chico Xavier.

Dezembro

Em comemoração ao nascimnto de Yvonne Pereira, em 24 de dezembro de 1900, o centro espírita que leva o seu nome estará realizando este mês uma série de palestras: No dia 7 Augusto Marques de Freitas falará sobre o Tema das Esperanças e Consolações. No dia 14, Sávio Gyl Ávila Abordará o capítulo IV do Livro dos Médiuns. Dia 21 será a vez de Ivan Diniz tratar de Ressureição e Reencarnação e no dia 28 vários usarão da palavra, através de uma Página de Fim de Ano. As reuniões acontecerão sempre às 20 horas.

Há Dois Mil Anos vira novela

A história do livro Há Dois Mil Anos, best seller da literatura espiritualista psicografado por Chico Xavier, será a próxima radionovela do sistema LBV Mundial, uma rede de rádio que opera em diversas cidades do país. A obra de Emmanuel foi adaptada para o rádio por Paulo César Jordão Figueiredo e tem a direção de Ézio Ramos e Paulo Figueiredo.

A novela, de 46 capítulos, estréia em 4 de dezembro e irá ao ar pela Rádio Paulista AM - 560 kHz, de segunda à sexta-feira, às 10h30, com reprise às 20 horas. Existe ainda a possibilidade de acesso às transmissões através de antena parabólica, ajustando-se o canal de áudio em 62 MHz, com o vídeo do televisor sintonizado na Rede Bandeirantes. Gilmara Sanches, Iara Lins, Denize Simoneto, Aldo César, Orlando Vigiani, Celso Wolff, Celso Batista e Maria Clara figuram no elenco.

CIRCULUS

Rua do Salete, 179 - 40.070-200, Salvador - BA - Brasil
Livros nacionais e estrangeiros - Publicações
Publications, Bookstore & Book distribution
tel. & fax. 322-2009

Título	Autor
Pérolas no Fio	Yogashririshnam/Elzio F. de Souza
Divina Presença	Yogashririshnam/Elzio F. de Souza
Doutrina Espírita (Curso)	Deolindo Amorim
Caminhar Vazio	Lin Chen'g Yü/Elzio Ferreira de Souza

Livros Espíritas e Espiritualistas - Científicos, Religiosos e Filosóficos - Importados

CIRCULUS
Rua do Salete, 179 - 40.070-200, Salvador - BA - Brasil
Telefax: 322-2009

O ESPIRITISMO CHEGA AO JAPÃO

FE: Por que você denominou Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier a primeira célula do Espiritismo no Japão?

Sonia Sumi: Em uma de nossas visitas ao Brasil, Chico Xavier nos incentivou a fazer a semeadura do Evangelho no Japão. Falou da gratidão que devemos ter pelo trabalho desenvolvido pelos japoneses em nosso país, pois, graças a eles, temos fartura à mesa com o plantio do arroz e de tantos outros alimentos básicos. Chico falou também no exemplo de disciplina que eles nos têm dado. Como coração do mundo e pátria do Evangelho, o Brasil deve retribuir procurando levar ao Japão as lições de Jesus. Incentivou-nos, então, a abrir um núcleo, traduzir O Evangelho Segundo o Espiritismo e a trabalhar com espírito de fraternidade. E disse: "Quando eu desencarnar, eu vou lá". Imagine você, palavra de Chico Xavier.

FE: E qual a razão do nome, se Chico Xavier é tão avesso a esse tipo de homenagem?

Sonia: Como prova de agradecimento pelas orientações - pois o consideramos como mentor encarnado - decidimos colocar o seu nome no grupo que fundamos. Ele não gostou : - "Não faça isso. Eu não mereço. Ponha o nome de um monge budista." Respondi que não poderia colocar o nome de um monge budista, pois não conhecia nenhum e numa casa espírita isso poderia confundir com a prática do Budismo. Pedi um nome, mas ele também não sabia nenhum.

Então, encerrei a questão: - Até que você indique um nome diferente, essa casa vai ter o seu, porque nós o amamos muito e esse trabalho jamais existiria se não fosse pelo apoio espiritual e até físico que recebemos de você. Respondo à sua pergunta dizendo: é nossa humilde oferta por tantas obras que ele publicou, por tanto exemplo de amor, por tanta humildade, por tanto anular-se para deixar que o Cristo apareça.

Receptividade

FE: Vimos o folheto com as tarefas desenvolvidas pelo grupo. Sem dúvida, é um trabalho realizado com disciplina e amor. Qual tem sido a receptividade do povo japonês?

Sonia: No início foi bem difícil. As pessoas nunca tinham ouvido falar de Espiritismo e, naturalmente, sem os livros fica impraticável. Nós temos trabalhado a partir de traduções. Pouco a pouco, vamos difundindo.

A gente sabe de todas as dificuldades. O Japão é um país do primeiro mundo, onde as pessoas estão muito preocupadas com o "status" social, com o dinheiro, elas não têm tempo nem para a família, quanto mais para olhar para dentro de si próprias. Fica ainda mais difícil, porque o japonês é muito desconfiado de tudo o que vem de fora. Há todo um problema histórico-cultural que explica essa atitude. Por causa da implantação de outras religiões que se dizem cristãs muitos japoneses foram mortos.

Os que estão absorvendo a Doutrina Espírita são os pobres que estamos assistindo. Por mês, são 188 a 200 carentes que perambulam pelas estações do metrô de Tóquio. Gradativamente, eles começam a se interessar pela doutrina. No início, não podíamos falar direto de Jesus porque eles têm uma idéia muito deformada do Cristo. Alguns nos dizem hoje: eu não gostava desse tal de Jesus que fala de amor e semeia a morte, chegou em nossa terra e matou muita gente, mas fale um pouco desse seu amigo Jesus, pelo menos ele é bom porque manda vocês trazerem comida para nós.

A partir desse pedido, nós começamos, primeiro pela consolação, porque o estômago vazio não tem condição de assimilar esclarecimento, e, pouco a pouco, a gente vai falando em reencarnação, em consolações do mundo espiritual, vida eterna e outros ensinamentos. Nós insistimos nas explicações sobre a reencarnação porque os japoneses têm um conceito reencarnacionista muito diferente do nosso. Eles acreditam em metempsicose e muitos se suicidam, pensando em renascerem melhores em uma próxima vida. Não há noção nenhuma do aspecto moral que deve acompanhar o conceito de reencarnação.

O sucesso dos vídeos

FE: Os brasileiros que vão ao Japão em busca de trabalho ajudam o grupo de vocês?

Sonia: O problema é que 99% dos brasileiros vão ao Japão em busca do sonho dourado e encontram uma jornada diária longa de 10 a 12 horas de trabalho, fora as horas extras. Em geral, eles nunca estiveram em uma casa espírita no Brasil, e então, por causa da solidão e do estresse, acabam chegando ao nosso grupo, mas não pela doutrina em si, por desequilíbrios mediúnicos, psicossomáticos e também por necessidade de encontrarem pessoas que falem português.

FE: Já vimos o "Nosso Lar" vertido para o japonês. Vocês têm outros livros?

Sonia: "Nosso Lar" ainda não foi revisado pelo meu esposo que é o único espírita japonês que eu tenho conhecimento. Existem duas traduções de "O Livro dos Espíritos" que nós não recomendamos, porque estão muito adulteradas. Foram retiradas todas as notas de rodapé de Allan Kardec e resumiram o livro somente aos pontos que o tradutor gostou. Esse, nós não vendemos e não divulgamos.

Já traduzidos temos: Coletânea de Preces Espíritas, Introdução à Doutrina Espírita (panfleto), Juca Lambisca, Cartilha do Bem, de Chico Xavier, Pingo de Luz e Pingo de Luz de Volta ao Pai. Temos ainda metade de O Evangelho Segundo o Espiritismo e de O que é o Espiritismo já prontos e alguns capítulos de O Livro dos Médiuns e de O Livro dos Espíritos.

Recentemente, foi lançado no Japão um livro espiritualista que fala sobre médiuns de cura no Brasil. Como temos muita amizade com o autor, sugerimos, e ele aceitou, colocar uma pequena biografia de Chico Xavier. Foi muito bom porque todos nós sabemos que Chico é um cirurgião sem bisturi.

FE: Vocês têm esse material para vender em forma de apostilas ou de livros?

Sonia: Ainda não temos livros, porque no Japão o preço da impressão é exorbitante. Temos feito apostilas, sob encomenda. Em geral, são os brasileiros que oferecem aos japoneses, porque estes não têm interesse de ler algo que não sabem o que é, precisam de indicação. Estamos agora esperançosos com a possibilidade de o IDE (Instituto de Difusão Espírita), de Araras, nos ajudar com a publicação de livros.

FE: Qual o material de divulgação que vocês utilizam?

Sonia: Fazemos palestras e também uma forma excelente de divulgação é através dos vídeos. Muita gente mora longe, não tem condição financeira nem tempo para se deslocar até o centro, então elas conhecem a Doutrina vendo os vídeos. Temos interesse especialmente em vídeos em inglês, porque o nosso trabalho para brasileiros já está muito bem estruturado lá. Poucos japoneses falam inglês, no entanto, é mais fácil do que o português.

Cuidado com os aplausos

FE: Sente-se que o trabalho de vocês é feito com muito sacrifício, eivado de fé e amor cristão. São suas as palavras finais.

Sonia: Gostaria de deixar uma mensagem aos nossos amigos brasileiros: que aproveitem muito esta oportunidade, porque aqui têm um manancial de ensinamentos. Há muita ocasião de intercambiar experiências, vibrações, tem clima bom, tem tudo. Quem está no estrangeiro não tem nada.

Quando chegamos de fora e procuramos encontrar no Brasil aquele ambiente cristão, chicoxavieriano, a gente se choca com a vaidade de muitos companheiros que, infelizmente, deixam uma imagem muito negativa aos japoneses que trouxemos para conhecer de perto o movimento espírita.

É preciso lutarmos por um Espiritismo puro, cheio de amor, de esclarecimento e principalmente de muita humildade. O exemplo de Kardec precisa ser seguido. Ele afirmou que a Doutrina Espírita mudaria, caso ficasse cientificamente provado que ela deveria mudar em algum dos seus pontos. Deu provas de humildade. Infelizmente o comportamento de algumas pessoas não condizem com isso.

Outra coisa que gostaria de pedir é que os irmãos refletissem profundamente quanto à questão dos aplausos nas casas espíritas. Digo como alguém que está de fora do movimento e que vem em busca de beber água nessa fonte e encontra coisas que não condizem com o que estamos estudando.

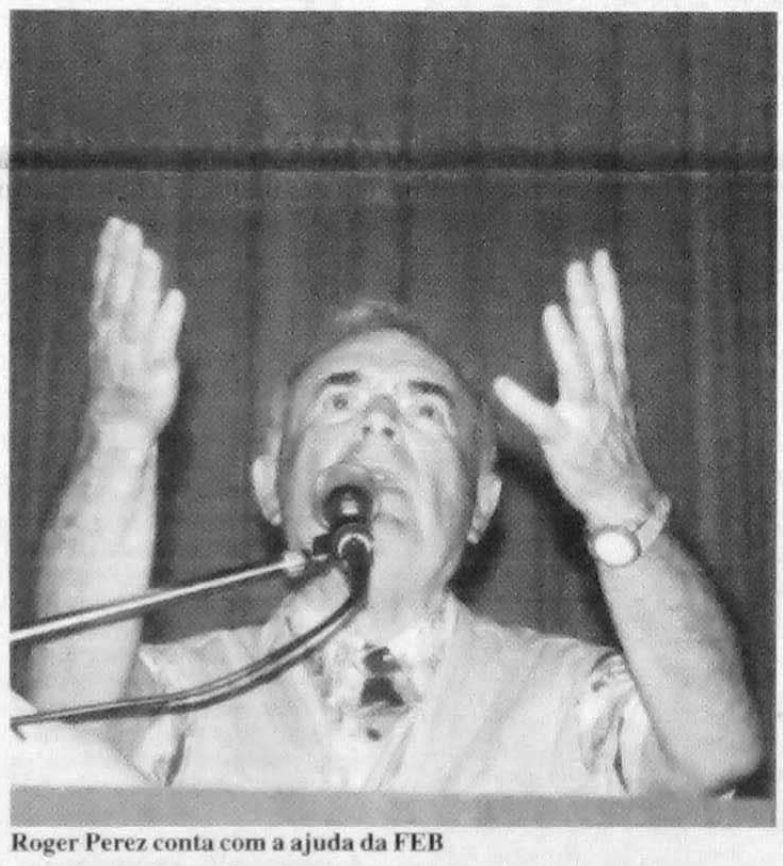
Meditem sobre as conseqüências dos aplausos tanto para os oradores, quanto para o público e também com relação à manutenção das cortinas vibratórias. Deixo aqui minha sugestão, pedindo a Jesus que nos ajude a não cometermos os mesmos erros dos tempos farisaicos, uma vez que é grande a responsabilidade dos brasileiros.

Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier
Endereço: RM 608 Taiyo Toyomi SO. 14-3 Toiyomi CHO. CHUO-KU Tóquio 104 Japão.
Fax ou recados (03) 3533-2092 / tel: (03) 3533-2092.
Atendimento aos sábados, pela manhã e à noite.

FALTAM LIVROS ESPÍRITAS NA FRANÇA

- Você já esteve no Brasil, em 89, para o Congresso da FEESP, foi a Liège, Madri e Miami nos encontros que consolidaram o Conselho Espírita Internacional (CEI) e agora participa deste 1º Congresso Espírita Mundial que tem o patrocínio do CEI. O que achou deste congresso?

Roger Perez: Foi magnífico. O mais dinâmico dos quais participei e o mais positivo, notadamente pelo Conselho Espírita Internacional (CEI). Este entrou agora em sua fase ativa. Vamos eleger uma nova diretoria com decisões que vão interessar a toda Europa e ao mundo, principalmente no que concerne ao ensino do Espiritismo. Graças ao Brasil, bem entendido, podemos hoje dispor dos principais livros espíritas, os de Kardec, sobretudo. A Federação Espírita Brasileira vai nos ajudar a reeditar os livros de Delanne e Denis que se encontram esgotados em nosso país. Depois disso, temos intenção também de editar livros brasileiros que serão devidamente traduzidos para o francês. Na França, isso seria impraticável porque o serviço editorial é muito caro, por isso a ajuda da FEB é fundamental. Essa é, pois, a fase ativa para a Europa também. Portugal e Espanha são os dois países europeus que estão à frente do movimento. É possível que o Secretário Geral do CEI seja um português. Para nós franceses isso ajudaria muito porque teríamos contatos mais freqüentes.



Roger Perez conta com a ajuda da FEB

Projetos continuam

FE: Quais são as metas para a Revue Spirite?

Roger: Você pôde acompanhar que ela tem melhorado. Passamos agora à fase de traduzir artigos que aparecem na imprensa espírita brasileira. Publicamos aqueles que possam interessar ao público francês.

FE: Como tem sido a sua aceitação?

Roger: No momento, não temos muitos assinantes. Há algumas livrarias que a recusam sistematicamente por causa do nome espírita. Por outro lado, há outras em Paris, bem situadas, como uma grande na saída do cemitério Père Lachaise (onde Kardec está enterrado) que a vendem. Nosso problema é torná-la atrativa, mas não cederemos no fundamental que é manter o nome espírita. Na França, compreende-se muito mal a palavra Espiritismo. Esse trabalho é muito penoso para nós. Mas, não abandonaremos a tarefa. Nós tomamos a divisa de Paris: envergamos, mas não quebramos.

FE: E a União Espírita Francesa?

Roger: Não vai mal. Temos cinco grupos em preparação que vão ser logo oficializados. Um deles é dirigido por Charles Kempf, que nos acompanha neste congresso; ele é casado com uma brasileira e foi conquistado para o Espiritismo quando morou seis anos no Brasil. É um excelente colaborador e um servidor da causa espírita.

FE: Os projetos continuam...

Roger: Sempre. Perguntei ao presidente da FEB se é possível nos ajudar e ele respondeu que deseja fazê-lo, mas espera que façamos a nossa parte. É claro que vamos nos esforçar e quando estivermos prontos, ele vai nos vender os livros básicos de Kardec a um preço baixo, depois os de Delanne e Denis. E, quando tivermos um pouco mais de dinheiro, encomendaremos os de Chico Xavier. A luta continua...

CEI elege nova diretoria

Após a realização do 1º Congresso Espírita Mundial, nos dias 6 e 7 de outubro, o Conselho Espírita Internacional elegeu sua nova diretoria. Nestor Masotti, do Brasil, é o Secretário Geral, João Xavier de Almeida (Portugal) 1º secretário, Roger Perez (França) 2º secretário e Benjamin Rodriguez Barrera (Estados Unidos) tesoureiro. Eles serão responsáveis, nos próximos três anos, pelo movimento espírita no mundo e pela realização do 2º Congresso Espírita Mundial a ser realizado em 1998, em Lisboa.

Editorial

No livro **Boa Nova**, de Humberto de Campos (Chico Xavier), há uma pérola de ensinamento, entre tantas, a propósito do amor pelo sacrifício. Jesus, falando a Maria de Magdala sobre a importância de saber imolar-se, ressalta: "Um guerreiro coberto de louros ergue os seus gritos de vitória sobre os cadáveres que juncam o chão; mas apenas os que tombaram fazem bastante silêncio, para que se ouça no mundo a mensagem de Deus". Foi assim, recentemente, quando Iitzhak Rabin tombou mortalmente ferido por um fanático opositor às idéias de paz entre árabes e judeus. O silêncio do líder morto ecoou muito mais do que o regozijo extremista e o estampido das balas. O mundo todo uniu-se aos israelenses fiéis aos compromissos pacifistas. Todos nos associamos à dor do povo judeu - muito pungente e dilacerante, porque um de seus filhos foi o autor dos disparos mortais. Chefes de Estado e representantes de inúmeras nações sentiram necessidade de reforçar os caminhos escolhidos pela maioria, comparecendo à cerimônia de sepultamento de Rabin, apoiando ostensivamente os planos de paz.

O primeiro-ministro interino, Shimon Peres, em reunião no Parlamento israelense, em homenagem ao líder assassinado, prometeu: "Cumpriremos todos os compromissos assumidos: segurança para Israel e israelenses, respeito a todos os princípios firmados com os palestinos, paz com o Egito e a Jordânia e a procura de paz com a Síria e o Líbano." Chegou a madureza dos tempos para o Oriente Médio: não é possível mais conviver sob o manto de tanto ódio. A paz continua possível. O silêncio da morte é apenas aparente. Sua força vem da somatória de todos os esforços e vibrações de encarnados e desencarnados que desejam um mundo melhor. Rabin-espírito, associado às falanges do além e às mentes terrenas que vibram em uníssono, continuará seu trabalho, apontando para o luminoso futuro, quando o triunfo da paz será definitivo em todo o planeta, abrindo, dessa forma, novas frentes de progresso para o próximo milênio. Deus nos abençoe.

(MRSN)

A PAZ CONTINUA POSSÍVEL

Claúdia Santos

O que o terrorista Yigal Amir fez - durante um discurso em que Rabin, na presença de 100 mil pessoas na praça Reis de Israel, em Telavive, falava da paz -, pouquíssimos israelenses aprovaram, mas o que ele diz muitos de seu país reprovam, ou seja, a devolução das terras conquistadas aos árabes. Apoiados pelos textos do Velho Testamento, condenam a devolução de terras da Cisjordânia. Para os ortodoxos, o Messias só chegará quando Israel conquistar as terras citadas nos textos sagrados e o maior problema é que nelas se encontram cidades palestinas.

Mesmo diante do acontecimento e dos constantes ataques que extremistas palestinos e judeus vinham realizando, para retardar o acordo na região, desde que os então inimigos Rabin e Arafat assinaram, em setembro de 1993, em Washington, o documento que daria início ao processo de paz, o chanceler e primeiro-ministro interino Shimon Peres, sucessor de Rabin, garante que ele continuará.

Na ocasião da assinatura do acordo, Rabin havia falado aos palestinos que o tempo de paz tinha chegado e que estavam dando adeus às armas. "Estamos destinados a viver juntos", declarou na ocasião, na presença de Arafat, que alegou esperar que o "acordo marque o começo do fim de um capítullo de dores e sofrimento". Dando prosseguimento ao processo de paz, Israel estabeleceu com a Jordânia, um segundo inimigo árabe, uma agenda de negociações visando à normalização de suas relações.

Em fevereiro de 1994, Israel e OLP celaram novo acordo para o início da retirada das tropas israelenses de Gaza e Jericó e autonomia limitada da região. Logo depois, um colono judeu massacrou dezenas de muçulmanos em uma mesquita na Cisjordânia e extremistas palestinos cometeram uma série de assassinatos. Apesar de enfrentarem a oposição de radicais das duas partes, que tentam acabar com o processo de paz por meio de atentados e ataques que deixaram dezenas de mortos, ambos foram cedendo em determinados pontos para que o acordo prosseguisse.

Após um ano e meio de negociações, em 25 de setembro deste ano, Israel e OLP concluíram e assinaram acordo sobre a extensão da autonomia que confere aos palestinos, pela primeira vez em sua história, o controle de uma grande parte da Cisjordânia, convertida em território ocupado após a primeira guerra israelense-árabe, em 1948, que deixou parte da Palestina sob controle da Jordânia, e conquistada por Israel durante a Guerra dos Seis Dias, em junho de 1967.

Em 28 de setembro, em seu último encontro com Yasser Arafat, em Washington, quando ambos assinaram um novo acordo para dar autonomia árabe às cidades da Cisjordânia, Rabin pediu ao líder palestino que não deixasse que a terra onde brotam leite e mel se transformasse em terrra de sangue e lágrimas. "Una-se a nós para lutar contra os anjos do mal que, pelo terrorismo, tentam destruir este acordo", disse.

Um dia após o assassinato de Rabin uma mensagem na Internet dizia que "sobre a cabeça de Rabin pesa o sangue de todos os judeus mortos desde o início do processo de paz". Muitos podem raciocinar como o seu autor, mas é preferível pensar como Rabin que em seu último discurso declarou "que a maioria das pessoas quer e está pronta para a paz".

Café do Centro

Moído na hora nos Supermercados: Pão de Açúcar, Casa Prata, Coop. Mista, Jockey Clube e Ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema Fone: 456-1088

Filiais: Rua do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 - SP; Mercado Municipal - Tel. 228-1774 - SP

Pineal - Mind Instituto de Saúde

Diretor Clínico: **Dr. Sérgio Felipe de Oliveira** CRM 62051

Atendimento sob a óptica bio-psico-socio-espiritual

Atendimento Individual: Clínica Geral, Genética Clínica, Psiquiatria, Psicoterapia, Psicoterapia Infantil e Adolescente, Psicoterapia Adulta

Atendimento em Grupo: Tratamento de Dependência Químicas e Psicológicas, Alcoolismo, Drogadição, Tabagismo

Atendimento em Atelier: Atividades de Reintegração Social e ao Trabalho

Endereço:
R. Cel. Oscar Porto, 813, cj. 34
Fone: (011) 886-1528 - 886-1528

A Transcomunicação Através dos Tempos (XVII)

A AURORA DO ESPIRITISMO

"O dedo serve para apontar a Lua; o sábio olha para a Lua, o ignorante olha para o dedo." - De um mestre Zen - (Wilhelm, 1956, p. XIII)

ESPIRITISMO E CIÊNCIA

Por Karl W. GOLDSTEIN

A interpretação de Allan Kardec

Em 1854, Allan Kardec ouviu, pela primeira vez, falar das mesas girantes. Um magnetizador, o Sr. Fortier, velho conhecido de Kardec, foi quem o informou a esse respeito:

— "Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que podem magnetizar-se, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade." (Kardec, 1964, p. 237)

Allan Kardec ponderou que tal fato lhe parecia inteiramente possível, visto o fluido magnético poder atuar também sobre os corpos inertes e fazê-los moverem-se. Mas Kardec, passado algum tempo, encontrou-se novamente com o Sr. Fortier, e este lhe disse: — " Temos uma coisa muito mais extraordinária: não só se consegue que uma mesa se mova, magnetizando-a, como também que fale. Interrogada ela responde." (Opus cit. p. 237)

Neste ponto Kardec mostrou-se céptico, dizendo-lhe que só acreditaria se visse o fenômeno. Para ele era um absurdo atribuir-se inteligência a uma coisa puramente material.

No começo de 1855, Kardec encontrou-se com seu amigo, Sr. Carlotti, o qual lhe falou longamente acerca das **mesas girantes**, acrescentando uma interpretação para o fenômeno: "a intervenção dos Espíritos". Mesmo assim, Kardec manteve-se incrédulo.

Em maio de 1855, Kardec teve a oportunidade de, pela primeira vez, presenciar o fenômeno das **mesas girantes**. Assistiu, então, a alguns ensaios de escrita direta, em uma ardósia, com o auxílio de uma cesta. Imediatamente ele percebeu que, por trás daquele fenômeno, situava-se algo muito importante e resolveu estudá-lo a fundo.

Posteriormente, Kardec travou relações com a família Baudin, que residia então à Rua Rochechouart, tendo sido convidado para assistir às sessões semanais que se realizavam em sua casa. Eis como ele se referiu a essas sessões:

"(...) Os médiuns eram as duas senhoritas Baudin, que escreviam numa ardósia com o auxílio de uma cesta, chamada **carrapeta** e que se encontra descrita em **O Livro dos Médiuns**. Esse processo, que exige o concurso de duas pessoas, exclui toda possibilidade de intromissão das idéias do médium. Aí, tive ensejo de ver comunicações contínuas e respostas a perguntas formuladas, algumas vezes, até a perguntas mentais, que acusavam, de modo evidente, a intervenção de uma inteligência estranha." (Opus cit. p. 240)

Segundo Kardec, os assuntos tratados eram frívolos: "Os assistentes se ocupavam, principalmente, de coisas respeitantes à vida material, ao futuro, numa palavra, de coisas que nada tinham de realmente sério: a curiosidade e o divertimento eram os móveis capitais de todos. Dava o nome de **Zéfiro** o Espírito que costumava manifestar-se, nome perfeitamente acorde com o seu caráter e com a reunião (...)."(Opus cit. p. 240)

Foi nessas reuniões que Kardec começou seus estudos sérios de Espiritismo, "menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações." Ele aplicou rigorosamente o **método científico positivo** em suas investigações e declarou taxativamente: —"Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspecção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir."(Opus cit. p. 241)

Logo Allan Kardec percebeu que os Espíritos nada mais eram do que as almas dos homens, não possuindo nem a plena sabedoria, nem a ciência integral: "Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens. Para mim eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não **reveladores predestinados**"— diz Kardec. (Opus cit. p. 241)

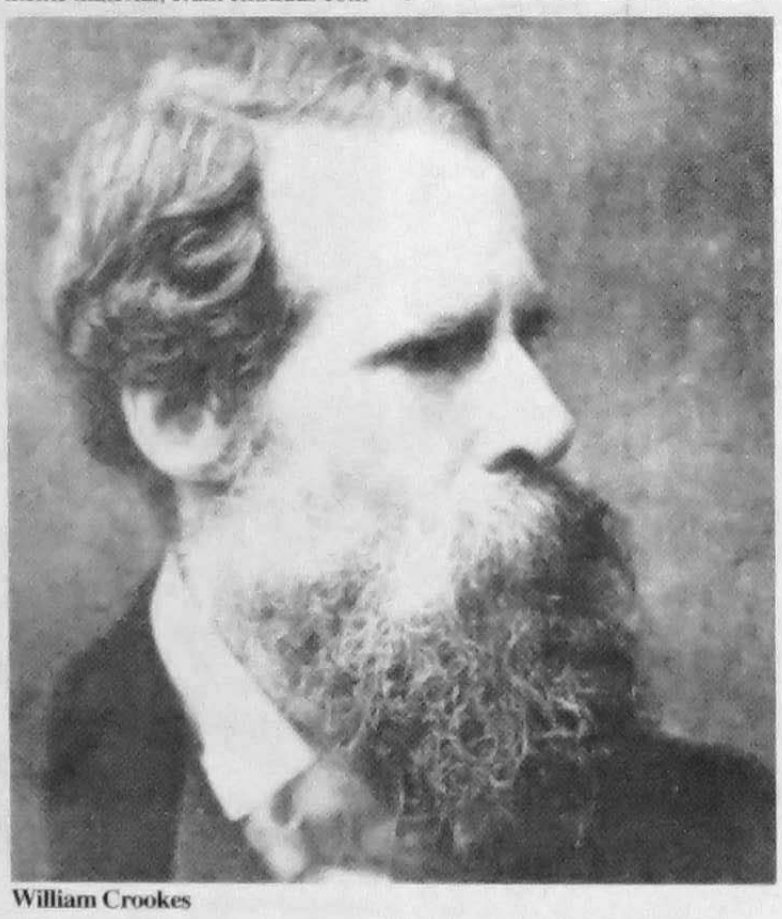
Finalmente, em 1857, após minuciosa pesquisa, ele deu a lume sua primeira obra sobre o que houvera investigado: —"Foi assim que mais de dez médiuns prestaram concurso a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes remodeladas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição d'**O Livro dos Espíritos,** entregue à publicidade em 18 de abril de 1857."(Opus cit. p. 243)

A interpretação de Allan Kardec inclui, pois, a possibilidade da transcomunicação com os Espíritos. Sendo os homens seres possuidores de um Espírito encarnado, ou alma, a interpretação de Kardec inclui, também, a hipótese das manifestações do **inconsciente**. Ela é, portanto, mais abrangente, explicando todos os fatos que abordamos, de maneira econômica e sem exigir excessivas concessões a hipóteses "ad hoc", carentes de evidências observacionais e experimentais em quantidade suficiente para apoiá-las.

Que é "Psychical Research"?

Traduzindo literalmente, "Psychical Research" quer dizer **Pesquisa Psíquica**. De acordo com a **Enciclopaedia of Psychic Science** de Nandor Fodor, é "uma investigação dos fatos e causas do fenômeno mediúnico. Seu primeiro interesse é estabelecer a ocorrência dos aludidos fatos". Este movimento surgiu no século XIX, na Europa, mais particularmente na Inglaterra. Até então, a Ciência oficial havia silenciado a respeito dos fenômenos paranormais (e continuaria a manter-se silenciosa por muitos anos ainda). (Fodor, 1974)

Nos fins do século XVIII e durante o século XIX, assistiu-se a um rápido desenvolvimento da Ciência. No século XIX, inúmeras descobertas da Física, especialmente na área da eletricidade, enchiam de assombro e entusiasmo os cientistas e leigos. Idéias audaciosas acerca da natureza da nossa realidade, puramente material, eram emitidas com grande repercussão nos meios mais cultos.



William Crookes

A época em que surgiu o movimento intitulado **Psychical Research** era caracterizada por uma grande expectativa acerca do poder da Ciência fundamentada no Positivismo e no Materialismo mecanicista. A tendência era superestimar o conhecimento positivo e repudiar tudo aquilo que pudesse sugerir um retorno ao misticismo, à especulação metafísica e ao sobrenaturalismo. A **Psychical Research** não era propriamente uma reação à atitude intelectual do século XIX. Era uma tentativa bem intencionada de abordar, também, de maneira científica, a abundante fenomenologia paranormal surgida naquela ocasião, graças à proliferação dos bons médiuns que, coincidentemente, apareceram na Europa. Entretanto, como iremos ver, essa tentativa de enquadrar o estudo dos fenômenos paranormais no âmbito da Ciência oficial não foi bem-sucedida. Houve tenaz reação por parte do próprio "establishment" científico vigente.

A paradoxal negação do objeto

Em seu livro **Introducción al Estudio de la Parapsicologia,** o Dr. Rudolf Tischner diz que toda disciplina científica possui, como fato estabelecido, o seu objeto de investigação e estudo, exceto a Parapsicologia: "Em qualquer outro domínio da Ciência existem fatos estabelecidos de uma maneira incontestável: um etnólogo, por exemplo, que se proponha a fazer-nos conhecer os costumes matrimonias dos australianos, não tem de trazer-nos a prova da existência dos australianos nem de homens que celebram o casamento: nós não duvidamos, e o autor pode no momento entrar na matéria. Todo o contrário sucede com a Parapsicologia, pois aqui é necessário, antes de tudo, provar que existe uma ordem de fatos que justifique o nome particular desta ciência." (Tischner, 1957, p. 9)

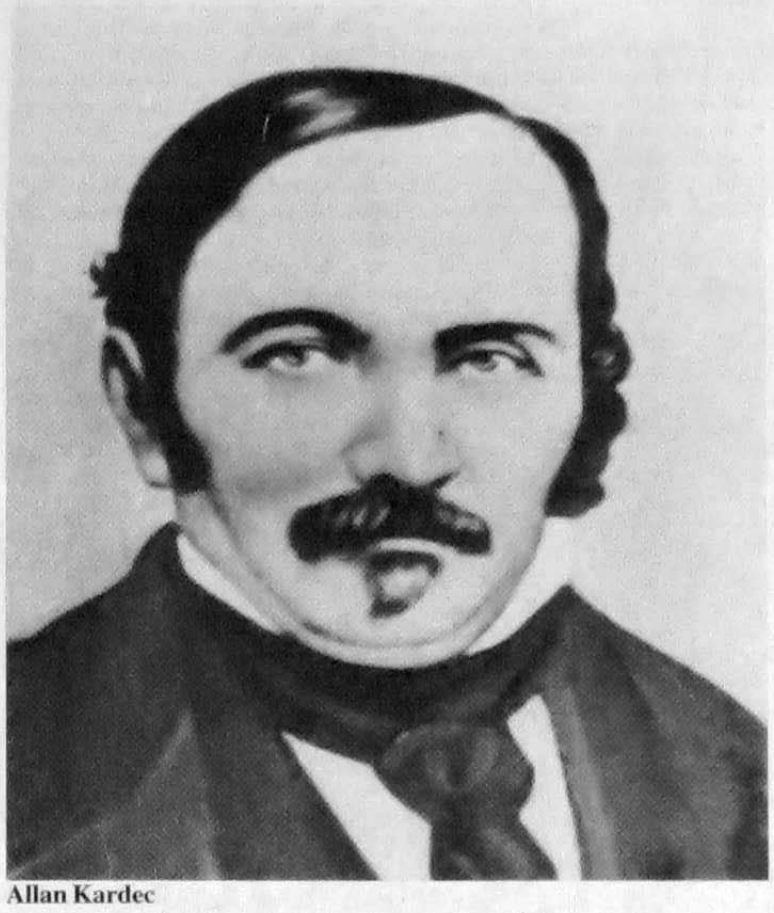
Fizemos questão de transcrever as próprias palavras do Dr. Rodolf Tischner, pela grande sabedoria e importância que elas encerram. Talvez elas esclareçam o estranho fato de, somente em 1969, após três tentativas sem sucesso por parte da "Parapsychological Association", E.U.A., ter a Parapsicologia sido finalmente reconhecida como disciplina científica, pela "The American Association for the Advancement of Science"— A.A.A.S. Nós dissemos **somente** em 1969, tendo em vista o considerável tempo passado, desde que os fenômenos paranormais vêm sendo registrados em todo o mundo e ao longo da história do homem. Como ponto referencial, lembramos que a "London Dialectical Society" foi fundada em 1867. Dois anos após, foi firmada uma resolução para investigar os fenômenos considerados como sendo **manifestações espirituais**, e reconhecidos como conseqüência disto. Esta resolução data de 26 de janeiro de 1869, exatamente um século antes da A.A.A.S. reconhecer a Parapsicologia como disciplina científica.

Qual o motivo de tamanha protelação? Simplesmente porque os parapsicólogos não conseguiam oferecer uma cabal demonstração da existência do **objeto** da Parapsicologia. E como não pode haver uma ciência sem o seu **objeto de conhecimento**, o oficialismo negava-se a aceitar a Parapsicologia como disciplina científica. Ao que parece, os parapsicólogos da "Parapsycological Association", ao fim de quatro tentativas, conseguiram demonstrar a existência do **objeto da sua ciência**. Assim mesmo a vitória foi apenas pela diferença de um voto! Concordamos, também, com as demais opiniões que apontam outras razões para justificar as dificuldades de aceitação da Parapsicologia como disciplina científica.

Mas, a nosso ver, o principal motivo deve ser o fato singular de, mesmo entre os parapsicólogos, haver aqueles que ainda negam o fenômeno paranormal! Eles, naturalmente, não declaram isso abertamente, mas a sua atitude diante de um fato paranormal é invariavelmente a de descobrir uma explicação paralela que o enquadre dentro de um esquema reducionista e não paranormal. Para alcançar este objetivo, não trepidam em lançar mão de todas as hipóteses possíveis, por mais esdrúxulas e absurdas que sejam, exceto aquelas que, de antemão, foram discriminadas arbitrariamente, por não se enquadrarem no paradigma previamente eleito como o certo. Em resumo, **nega-se o objeto** do pretendido conhecimento, portanto não se justifica a ciência do fato paranormal.

Uma das técnicas para manter o "status quo"de paraciência atribuído à Parapsicologia, consiste em criar barreiras ao seu desenvolvimento, através de vários expedientes, entre os quais os mais comuns são: a crítica demolidora; a ridicularização do fenômeno; o lançamento sutil da suspeita quanto à autenticidade dos fatos; a desmoralização dos investigadores.

Algumas vezes, esta forma de descrédito é estabelecida aprioristicamente, de maneira que o investigador perde status pelo simples fato de pretender conhecer melhor os fenômenos.



Allan Kardec

A "London Dialectical Society"

A "London Dialectical Society": (Sociedade Dialética de Londres) foi fundada em 1867, por um grupo de homens ilustres. O surgimento da intensa fenomenologia paranormal ocorrida na Europa, no século XIX, como já tivemos oportunidade de mencionar, chamara a atenção de alguns cientistas e humanistas daquela época. Na Inglaterra, em particular, o interesse por esses fenômenos foi muito grande entre a classe dos intelectuais. Era a fase victoriana daquele país, em que ocorreram grandes empreendimentos e brilhantes feitos no campo do conhecimento científico, inclusive na pesquisa psíquica.

Em 26 de janeiro de 1869, a "London Dialectical Society" firmou a célebre resolução que objetivava investigar os fenômenos considerados "manifestações espirituais". A comissão encarregada dessa missão era composta por 33 (trinta e três) membros, entre os quais figuravam duas senhoras. Eram quase todos pessoas de elevado nível cultural.

Em 20 de julho de 1870, foi entregue o relatório da comissão ao conselho da "London Dialectical Society", o qual foi aceito e impresso privativamente em 1871. Para informar com precisão o leitor, vamos ater-nos o mais fielmente possível à fonte de onde extraímos estes dados. A comissão geral, em quinze reuniões, ouviu a exposição verbal da experiência espiritual pessoal oriunda de trinta e três depoimentos escritos por trinta e uma pessoas, e verificou que os relatórios das sub-comissões substancialmente corroboravam uns aos outros. A lista dos fatos testemunhados é enorme e seria impossível transcrevê-la na íntegra nestas páginas. Em resumo, a fenomenologia enumerada compreendia os seguintes eventos: 1) sons de vários tipos, produzidos em móveis, assoalhos, paredes e tetos, sem causas normais físicas; 2) movimentos de objetos pesados, sem ações mecânicas conhecidas; 3) obtenção de respostas inteligentes a perguntas formuladas pelos observadores, por meio de batidas e usando-se um código adequado; 4) variabilidade das circunstâncias sob as quais os fenômenos ocorriam e a constatação de que algumas pessoas podiam influir favorável ou desfavoravelmente na sua produção.

O relatório das evidências oferecidas por trinta e três testemunhas, daquilo que elas presenciaram, inclui resumidamente mais os seguinte fatos: 1) levitação de pessoas; 2) visão direta de mãos ou aparições, não pertencentes a qualquer ser vivo humano, mas com a aparência e a mobilidade de objetos vivos que, inclusive, puderam ser tocados; 3) sensação de ser tocado em várias partes do corpo, por mãos invisíveis; 4) música executada em instrumentos acionados por agentes invisíveis; 5) incombustibilidade de pessoas submetidas a carvão em brasas ou chamas; 6) recepção de informações precisas, por meio de "rapps" e escrita direta; 7) pinturas e desenhos, em preto e branco e em cores, produzidos durante curtíssimo tempo e sem intervenção humana; 8) informações de eventos futuros que ocorreram com absoluta precisão, com antecipações de alguns minutos e até horas; 9) comunicações psicofônicas, curas, escrita automática (psicografia), "apports" de flores e frutos para dentro de salas fechadas, vozes diretas produzidas no ar, visões no cristal e aumento do comprimento corporal do médium.

"Entre os que forneceram evidências ou leram os relatórios perante a comissão, achavam-se: Dr. Alfred Russel Wallace, Sra. Emma Harding, H. D. Jencken, Benjamin Coleman, Cromwell F. Varley, D. D. Home e o Mestre de Lindsay. Foi recebida a correspondência de Lord Lytton, Robert Chambers, Dr. Garth Wilkinson, William Howit, Cammille Flammarion, e outros". (Fodor, 1974, pp. 88 e 89)

Os nomes acima citados pertencem a personagens notáveis pelo seu valor, cultura e honorabilidade indiscutíveis e por demais conhecidos para dispensarem outros comentários. Mas é importante que se conheça a reação da imprensa daquela época, quando foi-lhe distribuída cópia do **relatório da comissão.**

A reação da imprensa

Como dissemos linhas atrás, a "London Dialectical Society" aprovou, pelo seu conselho, o relatório da comissão apresentado em 20 de julho de 1870. Aprovou e mandou imprimi-lo em 1871, para uso privado, mas remeteu cópia do mesmo à imprensa local. Talvez esperasse uma acolhida simpática e a divulgação do seu conteúdo. Mas a reação foi outra. Vejamos:

The Times: "Nada mais do que uma mistura de frágeis conclusões, adornada por uma massa do mais monstruoso despropósito que jamais tivemos a desventura de opinar a respeito."

Morning Post: "Considerou-o inteiramente inútil.

Saturday Review: "Uma das superstições mais inequivocamente desagradantes, que até agora encontrou curso entre seres racionais."

Standard: "Conteve-se".

Daily News: ... "Uma importante contribuição a um assunto que demandará investigação mais extensa."

Spectator: "Concordou com a conclusão do relatório, de que os fenômenos justificam posteriores investigações mais cautelosas." (Opus cit. p. 89)

Entretanto, o relatório da comissão limitou-se a expor amplo documentário acerca dos mais variados fatos observados pelos seus membros. Tais fenômenos espontâneos e paranormais, contrariando a opinião da imprensa daqueles tempos, continuaram a suceder até hoje e foram objeto de investigação da "Psychical Research" e outras organizações nos anos subseqüentes.

Mas fica clara a lição dos fatos. Sempre foi difícil demonstrar a existência do objeto da Parapsicologia. Não que os fatos não sejam reais, mas porque é mais cômodo negá-los aprioristicamente, uma vez que a sua aceitação, de certa forma, implica a necessidade de uma reeducação daqueles que se convencem da sua realidade.

Conclusão

No artigo seguinte, abordaremos a fase que Richet denominou de **Período Científico**. Ela principia com as investigações de William Crookes, seguida da fundação da "Society for Psychical Research" e outras organizações devotadas à investigação dos fenômenos paranormais.

Os primórdios dessa fase caracterizaram-se pelo surgimento de médiuns extraordinários, e concomitante aparecimento de investigadores de alto padrão, grande parte dos quais pertencentes ao quadro de cientistas daquela época.

Como era de esperar-se, um profundo cepticismo e uma rigorosa cautela foram a característica típica desses pesquisadores. Nem todos eles aceitaram as idéias espiritualistas. Muitos desses investigadores, apesar de haverem presenciado fenômenos de transcomunicação os mais variados e impressionantes inclusive ectoplasmias (materializações) de Espíritos de pessoas e até de animais falecidos, mantiveram-se incrédulos até o fim da vida. Outros, como William Crookes, testemunharam publicamente a favor da hipótese espiritualista. E, por esta razão, foram duramente criticados pelos seus colegas materialistas. Em meio a toda essa celêuma permaneceu a "interpretação da Allan Kardec." Embora igualmente combatida, ela conseguiu atravessar incólume a tempestade e chegar até a época atual, quando a Transcomunicação Instrumental — TCI, juntamente com os resultados de novas áreas de investigação, começa a dar apoio decisivo às conclusões de Allan Kardec.

Referências Biliográficas

FODOR, Nandor (1974) Encyclopaedia of Psychical Science; USA: University Books.

KARDEC, Allan (1964) - Obras Póstumas, trad. Guillon Ribeiro; Rio de Janeiro, FEB.

TISCHNER, Rudolf (1957) Introducción al Estudio de la Parapsicologia; Buenos Aires: Oberon.

WILHELM, Richard (1956) - I Ching, O Livro das Mutações, trad. Alayde Mutzenbecher e Gustavo Alberto Corrêa Pinto; São Paulo: Pensamento.

Conheça já os vídeos do Mednesp 95!

MEDNESP 95

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Pedidos para: Av. Pedro Severino Jr., nº 326 CEP 04310-060 - Jabaquara S. Paulo - SP Tel.: (011) 5585-1977

Vídeo 1
Inauguração
Saudação aos congressistas.
Marlene R. S. Nobre
Conferência Inaugural: A Experiência da Prática Espírita na Atividade Neurológica.
Dr. Nubor Facure

Vídeo 2
Painel: O Perispírito no contexto de Saúde.
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira e Dr. A. Cerejo de Almeida

Vídeo 3
Conferência: Aspectos Holísticos da Acumpuntura.
Dr. Rui Tanigawa
Painel: Terapêutica Bioenergética.
Dr. Samuel de Souza e Dr. Alfredo de Castro

Vídeo 4
Painel: Curas Paranormais
Dr. Roberto Brólio, Dr. Ronaldo D. L. Filgueiro e Dr. Sérgio F. de Oliveira
Conferência: Ensinamentos de Jesus nos Fundamentos da Prática Médico-Espírita.
Dr. Ildefonso do Espírito Santo

Vídeo 5
Painel: Estudo da Violência.
Dra. Irvênia Di Santis Prada, Dra. Elisabeth Rezende Nicodemos e Dr. Roberto V. L. de Souza

Vídeo 6
Painel: A Epifise no Contexto Médico-Espírita do Século XX.
Mario F. P. Peres, Dr. Sérgio F. de Oliveira e Dra. Marlene R. S. Nobre

Vídeo 7
Painel: Obsessão e Prática Medica.
Dr. Vitor R. S. Costa, Dra. Mércia M. A. de Carvalho e Dr. Indaval M. Heiderick

Vídeo 8
Painel: Mediunidade, Reencarnação e a Prática Mediúnica.
Dr. Elzio F. de Souza, Dr. Antonio C. Costardi, Dr. Américo D. Nunes F. e Dr. Osvaldo de Souza

Vídeo 9
Painel: O Direito à Vida desde a Concepção.
Dr. Sérgio F. de Oliveira, Dr. Ricardo Di Bernardi, Dra. Marlene R.S. Nobre e Dr. Izaias Claro

Vídeo 10
Painel: O Novo Ser no Ventre Materno.
Dra. Márcia Fuga, Dr. Julio P. Peres, Dra. Vera Saldanha e Dr. Cicero M. Teixeira

Vídeo 11
Conferência: O Homem no Labirinto da Eternidade.
Dra. Eliane Moura
Painel: O Direito à Morte Digna.
Dr. Marco Tulio Figueiredo e Dra. Katia M.M. de Souza

Vídeo das Celebrações
Fundação da AME-BR. Mensagens e agradecimentos. Parte artística. Oração de encerramento do Congresso.

A Ciência sem Fé é cega e a Fé sem Ciência é manca.
Albert Einstein

"Queridos Amigos,

Não deixeis de usar as asas de vossa consciência. Caminhai com humildade e amor, pois a Luz expulsará as trevas.

Vêde, muitos de vossos cientistas de ciências físicas e naturais não vêem em suas pesquisas o Criador, embora reconheçam que a arquitetura do Universo não poderá ser obra do acaso. Entretanto, o homem possui a capacidade de modificar a sua vida, de alterar os ponteiros do relógio de sua vida. A incerteza com relação ao que é passageiro, impele-o a pesquisas impossíveis.

(...) Assim como o bem é criado por vós, assim também vós vos castigais a vós mesmos pelas obras por vós criadas. Vêde, meus amigos, o futuro não é dos vossos filhos e seus descendentes, mas vosso próprio. Portanto não criais um mundo de fortunas sem fronteiras... e misérias sem fim. Vêde, meus amigos, ***muitas consciências (espíritos) de corpos que foram aí congelados a choque de 300 graus negativos encontram-se conosco, pois o espírito abandonou a matéria. O que acontecerá, depois de 100 anos, quando o Espírito deveria voltar ao corpo e ele não conseguir? Uma utopia de FRANKSTEIN***. Em certos momentos o homem procura ocupar o lugar de Deus. Marc ama a todos. Ave, em Eternidade.

Fim de contato.

Dr. Hernani Guimarães Andrade ladeado por Sonia Rinaldi e Fernando Machado

O QUE ACONTECE COM O ESPÍRITO NO CONGELAMENTO DE CORPOS

Sonia Rinaldi

Quando lemos esse texto vimos que o *comunicante* referiu-se à **criogenia**, (quase um comércio da morte) implantada nos EUA. Sabíamos do que se tratava, ou seja, do **congelamento de corpos humanos para futuro ressuscitamento**, no entanto, desconhecíamos detalhes. Considerando o tema muito oportuno, numa das conversas telefônicas semanais com Dr. Hernani Guimarães Andrade, decidimos explorar um pouquinho do seu vasto conhecimento. Gravamos toda a conversa (obviamente com o consentimento dele) que aqui transcrevemos.

Obs.: a conversa foi informal e não teve exatamente caráter de entrevista. Preferindo manter as palavras de nosso orientador e patrono da Associação Nacional de Transcomunicadores - ANT na íntegra, mantemos o estilo tal e qual ocorreu.

Antes, porém... o que é criogenia?

É o estudo do comportamento das substâncias a baixas temperaturas e vem sendo utilizada, por exemplo, na medicina para congelamento também de partes do corpo, como olhos, sangue, etc. Existe ainda a **criopreservação**, que é a conservação pelo frio, por exemplo, de sêmen, óvulos e embriões devidamente acondicionados em plástico e guardados em tambores de nitrogênio líquido, para uso futuro. Pesquisadores americanos acreditam que podem ir além: podem trazer a vida de volta a um corpo congelado, não só de animais como de humanos também. A revista National Geographic publicou recentemente que ... *"os zoológicos congelados poderiam salvar vários animais da extinção e se alguém tivesse congelado dinossauros, por exemplo, possivelmente poderiam trazê-los de volta à vida hoje"*.

Será que o Homem consegue tanto assim?

Uma conversa aos pés do mestre (ainda que por telefone):

Sonia: *Dr. Hernani, o que o senhor acha da **criogenia**? É possível congelar um corpo e anos depois ressuscitá-lo?*

Dr. Hernani: Tenha certeza... é muito improvável que consigam ressuscitar esse corpo".

Sonia: *Mesmo que congelassem por pouco tempo, digamos um ano...?*

Dr. Hernani: Não tem perigo! Sabe por quê? Com a morte, primeiro sai o corpo astral... depois sai o corpo vital, que se une ao astral e cria um corpo igualzinho ao que a pessoa teve. E com uma vantagem: se faleceu velho, ele rejuvenesce...".

Sonia: *Esse é o "espírito" do lado de lá.*

Dr. Hernani: É. E aí, ele não iria cair na bobagem de voltar mais tarde e pegar um corpo doente, ou canceroso... inclusive, do lado de lá, há tratamento para o perispírito, afim de que não ocorra reincidência da mesma doença em futura encarnação. Por que ele voltaria para então ser tratado de uma esclerose, de um derrame, de um câncer? Você voltaria?"

Sonia: *Não, claro que não. Mas, tá bom, o senhor está se posicionando pelo lado da opção do espírito. Mas, biologicamente, fisicamente, ele poderia voltar?*

Dr. Hernani: Não. Morreu, morreu, minha filha! O cordão corta. O congelamento é feito imediatamente após a morte do interessado em ser congelado. Quando viva, essa pessoa assina um contrato com a companhia que fará o congelamento, até por um custo exorbitante...

Sonia: *Eu ouvi falar em US$ 180.000,00!*

Dr. Hernani: Foram encontrados mamutes na Sibéria, da época dos glaciários. Esses animais sofreram súbito congelamento, talvez por queda de densas tempestades de gelo... tanto que estavam com comida no estômago; e eles foram retirados do gelo e reaquecidos. Nenhum mamute ressuscitou ao voltar à temperatura normal. No entanto, bactérias conseguem reanimar".

Sonia: *E como é o processo da **criogenia**?*

Dr. Hernani: **krios** vem do grego e significa frio. Trata-se do processo de resfriamento e conservação por congelamento. Uma vez feito o contrato, o cadáver é levado para a empresa e vão baixando a temperatura, até aproximadamente 231,67 °C negativos. Então o cadáver é envolvido com plástico e mergulhado em câmara com nitrogênio. A empresa se propõe a conservá-lo até o dia em que a Medicina descobrir medicamentos ou tratamentos para curar a doença dele. Ela se obriga, então, a descongelar o cadáver de forma lenta, com alta tecnologia e controle para não haver formação de cristais, até alcançar a temperatura aproximada de 37°C para, então, empregarem os processos de ressuscitamento para fazê-lo voltar à vida e ser curado. Isso poderia ocorrer daqui há séculos, século XXIII, XXIV etc..."

Sonia: *E o que faz uma pessoa optar por isso?*

Dr. Hernani: É a pessoa não conhecer as leis do espírito, pessoas muito apegadas à vida material e que não acreditam na **vida depois da morte**. Eles querem ter uma **vida depois de mortos!** Acreditam que isso seja possível. Acreditam mais nas possibilidades da Ciência do que na Realidade, para eles ainda duvidosa, da existência da vida após a morte.

Sonia: *E o senhor não acha possível voltar...*

Dr. Hernani: Acredito que não dá para ressuscitar. Se o indivíduo está querendo sobreviver após a morte... o que poderia ocorrer daqui há um século, talvez dois? Imagine como seria o ambiente! Ele iria acordar num ambiente inóspito. Imagine uma pessoa de 80 anos, hoje, acordar daqui há 100 anos... Se atualmente a coisa já é confusa para uma pessoa idosa, com tantas modernidades, imagine depois! Além disso, não teria mais familiares, pois todos já teriam morrido..."

Sonia: *Salvo que congelassem toda a família... (risadas)*

Dr. Hernani: Pois é... até sem amigos, sem ninguém. Na verdade, hoje, é um atraso negar a sobrevivência do espírito. É como os medievais que negavam o heliocentrismo. Hoje em dia, quem não acredita na sobrevivência do espírito já não é mais o "sábio", o sabidão, o espertalhão..."

Sonia: *"É um burrão!" (risadas). E o senhor acha que o congelamento não cria nenhum traumatismo ao espírito?*

Dr. Hernani: Só se ele prender-se a si próprio junto do corpo. Se assim fosse, a cremação também causaria. Setenta e duas horas depois, minha filha, o cordão já foi cortado.

Sonia: *Mas a pessoa que era tão apegada à vida corpórea, será que ao morrer não vai ficar junto do seu cadáver congelado?*

Dr. Hernani: Até pode. Eles deixam o espírito lá, se é vontade dele... Só que quando chegasse o dia de descongelar, ele não iria conseguir entrar lá de volta".

Sonia: *E o caso dos óvulos congelados... que são reanimados. Como é isso?*

Dr. Hernani: Ah! sim! Quando vai começar uma vida, porque um ovo foi fecundado e deu o zigoto, e alcança um certo estágio embrionário, de não sei exatamente quantos dias... daí eles congelam. Depois de algum tempo, se existir um útero à disposição, então, descongelam e alí tem um espírito que está ligado pelo MOB - Modelo Organizador Biológico. Uma **ponta** do MOB está ligada.

Sonia: *Mas, espera, um espírito fica dentro daquele tambor de nitrogênio líquido?*

Dr. Hernani: Não, só a pontinha dele é que se liga - o espírito se liga de fora para dentro do nosso espaço dimensional.

Sonia: *Mas, e se deixarem o embrião alí por um ano? O coitado do espírito fica ali amarrado?*

Dr. Hernani: Talvez. Ele quer reencarnar, não quer? Além disso, ele entra num estado de transe. Ele continua em liberdade para sair em corpo astral. Só a pontinha dele fica ligado.

Sonia: *E sempre dá certo o reencarne?*

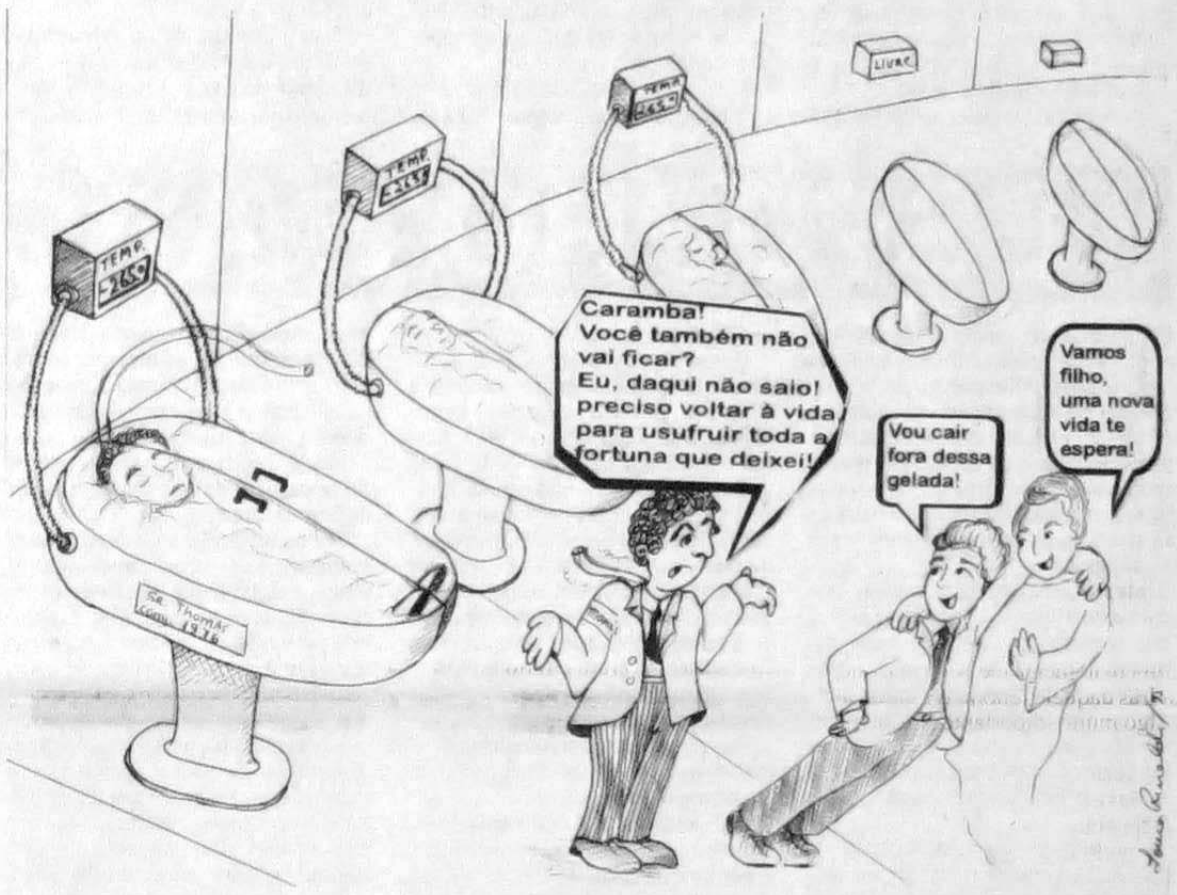
Dr. Hernani: Nem sempre! Às vezes o espírito decide ir embora! Tanto que a Marlene (Nobre) certa vez me ligou para perguntar sobre como se pode saber se um embrião a ser implantado está vivo ou morto.

Sonia: *Ah! de fato podem implantar um embrião morto e aí... não vinga!*

Dr. Hernani: Para se saber se o embrião está vivo, por enquanto só existe um método: a combinação do tipo de operação para determinar os campos da vida, do Harold Saxton Burr. Por computador dá para delinear a aura eletrônica do embrião. Se tiver aura eletrônica, está vivo. O que provoca a aura é justamente a parte do MOB, ou melhor, o campo bio-magnético do MOB provoca no nosso espaço um campo eletrodinâmico, que é captado pelos amperímetros.

Sonia: *Voltando: porque um espírito pode animar um ovo, mas não pode animar um morto?*

Dr. Hernani: É pelo seguinte: quando ele vai animar um embrião, este está vivo, mesmo congelado; no caso da **criogenia**, o indivíduo morre e só então é congelado. Quando a pessoa entra em estado agônico, ela já está fora do corpo. Quando morreu, o **cordão de prata** já se rompeu".



Sonia: E o embrião não tem **cordão de prata**?

Dr. Hernani: Não, o embrião se liga ao espírito pela ponta do MOB, se ele quiser sair ele sai, com a personalidade anterior dele.

Sonia: *Tá. Mas, no caso do morto congelado, um espírito não reanima porque o **cordão de prata** foi rompido. E no caso do embrião congelado, ele pode animar...?*

Dr. Hernani: Sim... o cordão só se formará depois. O **cordão de prata** só ocorre quando se sai do corpo com o corpo astral, ou vital, ou os dois juntos. Com a saída, forma-se uma nuvem de ectoplasma. Depois, aquela nuvem que o acompanhou forma o cordão de prata. Se cortar esse cordão, o espírito vai embora. Morreu. Se sair só com o astral, forma o cordão de prata e ele vai ficar próximo ao corpo.

Quando sair o vital, o que leva até 72 horas, porque vai soltando aos pouquinhos, esses corpos se unem e vão embora. Tanto que houve um caso interessante pesquisado pelo Ian Stevenson. Foi o caso da troca de personalidades. No momento exato da saída do corpo vital, no caso do garoto que foi pesquisado, ocorreu uma "invasão" de uma outra personalidade, que reanimou aquele corpo. Nesse caso, o menino que sofreu essa troca, transformou-se em outra pessoa. (...). Esse caso, raro, foi bem documentado pelo Stevenson. Mas é muito diferente de reanimar um corpo morto e congelado há decênios..."

Comentário: Depois das explanações do Dr. Hernani, há pouco o que se dizer. Apenas que o Homem avança em sua ciência, mas, perigosamente, ignora sua parcela espiritual, e a lucrativa idéia do que poderíamos chamar de "hotel gelado" ainda não é o passaporte para a vida eterna.

Talvez o passaporte esteja tão mais perto, e seja tão mais barato. Talvez esteja no conhecimento da eternidade do espírito, e que o corpo é só uma ferramenta temporária de pouca importância em nossa vasta carreira espiritual.

É para obter provas dessa realidade que nós, que atuamos dentro do Espiritismo científico, trabalhamos.

Nossa principal via de acesso hoje é a TC (embora outros caminhos de pesquisas sejam igualmente válidos).

Encerramos transcrevendo a opinião de Emmanuel, extraída da FE abr.74, quando numa entrevista Chico Xavier falou à Dra. Marlene sobre o congelamento de corpos:

Emmanuel: *(...) "O congelamento do corpo ocupado pelo espírito em processo de desencarnação pode retê-lo por algum tempo junto à forma física, ocasionando dificuldades e perturbações. Isso já ocorria no antigo Egito quando o embalsamamento os retinha juntos às formas que teimávamos em conservar. Semelhante retenção, no entanto, só se verifica na pauta da lei da causa e efeito. (...)"*

*Confirmando exatamente o que o **comunicante** Marc, emitiu através do contato pela TCI - Transcomunicação Instrumental, via computador, a busca da vida eterna não dá certo. Também, pelo que nosso Emmanuel colocou, entendemos que, se não formos apegados à vida material, a passagem para o outro lado será tranqüila. Já, se nos agarrarmos à idéia de protelar essa existência corpórea, o custo, certamente, irá bem além do que os dólares requisitados. Nossa Ciência, enquanto se embasar somente pelo lado puramente material, será imprecisa - e o custo do aprendizado recairá nas costas daqueles que a seguem.*

EDITORA PENSAMENTO

ALMANAQUE DO PENSAMENTO 1996

O Mais Completo Guia Astrológico

O *Almanaque do Pensamento* - edição 1996 - reserva muitas surpresas para seus leitores. Além do calendário e das habituais informações astrológicas, o *Almanaque* traz nesta edição um novo perfil dos vários tipos psicológicos, de acordo com os signos do Zodíaco, com informações adicionais sobre tudo o que diz respeito a cada signo. E ainda traz vários artigos sobre assuntos diversos, visando o bem-estar físico e mental do leitor, com informações úteis, casos curiosos, trovas, enfim, tudo o que possa alegrar e enriquecer o espírito. O *Almanaque* acompanha o leitor durante o ano todo. É um guia para ser consultado diariamente, com artigos sobre a Saúde, Alimentação, Ciência Popular, Agricultura, Pecuária, etc.

NÃO DEIXE DE ADQUIRIR O SEU EXEMPLAR, NAS BANCAS E LIVRARIAS DA SUA CIDADE, OU PEÇA DIRETAMENTE PARA A EDITORA

EDITORA PENSAMENTO

R. Dr. Mário Vicente, 374 - 04270-000 - São Paulo - SP

Fone: (011) 272-1399 Fax: (011) 272-4770

INSTITUTO BAIRRAL

"FUNDAÇÃO ESPÍRITA" AMÉRICO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 KM de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com o CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Fone: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Fone: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

CULTO DO EVANGELHO NO LAR

Com o avanço científico, inúmeros métodos de cura para o corpo e para a alma vêm sendo veiculados. A medicina alternativa propõe cada vez mais métodos preventivos. Porém, o culto do Evangelho no lar é a fonte real de educação como meio de prevenção, oferecendo as bases para o equilíbrio físico e psíquico.

Durante alguns minutos por semana, juntamente com os familiares disponíveis, num determinado dia e horário, o estudo e a meditação no ambiente doméstico podem ser feitos após uma prece. Trechos do Evangelho inspirados pelo plano espiritual são lidos e todos os presentes podem fazer comentários, expor dúvidas e revelar as dificuldades nos sentimentos.

Pais, filhos, parentes e amigos reunidos para o culto do Evangelho aprendem elevando atitudes, desfazendo inimizades, exercitando o perdão, afastando os perigos da maledicência como também prevenindo a cólera destrutiva, os desequilíbrios orgânicos, além de poderem criar um clima de confiança e de fraternidade.

As crianças podem participar fazendo perguntas, expondo suas dúvidas, aprendendo assim a se comunicar precocemente com o mundo dos espíritos, através da prece.

Os adolescentes também participam do Evangelho, podendo trazer recortes de notícias deprimentes ou não para receberem orientações à luz do Espiritismo-Cristão.

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação, como diz Emmanuel no livro Luz no Lar, psicografado por Chico Xavier: "A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré, e certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo".

No futuro, a medicina preventiva se utilizará dos princípios religiosos para a manutenção do equilíbrio da mente dentro dos hospitais e principalmente no instituto da família, para que o ser humano, num ambiente de paz e harmonia, ligado ao plano da espiritualidade maior, tenha maiores possibilidades de assumir seus compromissos com fé e esperança.

Essa preocupação ocorre porque os filhos não são almas criadas no momento do nascimento, mas companheiros carentes de ressarcirem débitos do passado junto dos familiares na atual existência. Ao compartilharem do mesmo teto, aprendem a perdoar e amar uns aos outros. Essa força que provém de Jesus e ilumina o ser pode ser vivenciada em todos os momentos da existência, mas durante o Evangelho no lar ela passa a ser mais consistente pela vibração conjunta dos familiares que buscam o entendimento e a renovação.

(S.A.)

ESTUPRO E ABORTO

Também, quanto ao aspecto da ética médica, à qual estamos submetidos por força da profissão que nesta encarnação exercemos, lembramos ser esta ética diferente em cada país do planeta. Numa escala de zero a dez, teremos todas as notas, conforme a nação e o continente que nos detivermos em nossa aldeia global.

Inicialmente, também, cumpre-nos esclarecer que o livre arbítrio é o maior patrimônio que nós, espíritos humanos, temos alcançado ao adentrarmos nesta faixa evolutiva pensante. Livre arbítrio que não legitima atitudes, mas oportuniza às criaturas decidirem e se responsabilizarem pelas conseqüências de seus atos (posteriores).

Outra premissa que deveremos estabelecer é aquela da maior ou menor repercussão dos atos perante a Lei Universal, em função do nível de esclarecimento que possuímos.

Importante também salientar que não há atos perversos que tenham sido planejados pela espiritualidade superior. Seria de uma miopia intelectual sem limites a idéia de que alguém deve reencarnar a fim de ser estuprado. A concepção do Deus punitivo e vingativo já não cabe mais no dicionário dos religiosos esclarecidos sobre a vida espiritual. Deus é uma fonte inesgotável de amor. É a Lei maior que a tudo preside, Lei coordenadora das leis naturais.

Como conceber a violência física? Como enquadrar a onipresença divina em todas as situações e sofrimentos com que convivemos? Deus estaria ausente nestas circunstâncias? Ou estaria presente? Para muitos indivíduos, se estivesse presente, já seria motivo para não crer na sua existência ou na sua infinita bondade e onisciência.

Quem é a "vítima"?

Cada um de nós ao reencarnar traz todo o seu passado impresso indelevelmente em si mesmo. Já nos referimos aos núcleos energéticos que trazemos em nosso inconsciente pretérito. Espíritos que somos e pelas inúmeras viagens que percorremos, representadas pelas múltiplas vidas, possuímos no nosso "passaporte" inúmeros carimbos das pousadas onde estagiamos no passado. Hoje, a somatória dessas experiências se traduz em manancial energético que se irradia constantemente do nosso interior para a superfície.

Assim é também a "vítima". A jovem, que hoje se apresenta de forma diferente, traz em seu passado profundas marcas de atitudes prejudiciais a irmãos seus, atitudes de desequilíbrio que são gravadas em si mesma. Algumas delas participaram intelectualmente de verdadeiras emboscadas, visando atingir de maneira dolorosa a intimidade sexual das criaturas. Outras foram executoras diretas pela autoridade de que eram investidas, de crimes nesta área. Enfim, são múltiplas as situações geradoras de desarmonia energética que agora pulsa constantemente nos arquivos vibratórios da nossa personagem em questão.

Pela lei universal da sintonia de vibrações, embora aparentemente a vestidura cândida da moça não traduza os arquivos do passado, poderá em dado momento ser atraída por uma circunstância similar àquela que perpetrou em outras eras.

É claro que o trabalho constante da família, em termos de educação e amor, e o esforço pessoal da criatura, somados ao incansável labor dos protetores espirituais, poderá afastar a situação a que se sujeita. Não existe fatalidade. Existe apenas a tendência e a predisposição, as quais sempre estarão dependendo da maior ou menor facilitação dos envolvidos no processo.

Lembramos também que os familiares, que sofrerão em diferentes graus as repercussões do crime em foco, são agora novos personagens do teatro da vida, mas encenaram juntos uma mesma peça do passado.

O agressor, que muitas vezes surpreende pela escolha menos estética da vítima, na realidade, em seu desequilíbrio patológico, entrou em sintonia com a vítima de hoje, devido nela existir algo que tem ressonância com sua enfermidade psíquica.

A lei da gravidade existe. Não é boa nem má. Simplesmente existe. Se jogarmos uma pedra para o alto e ficarmos aguardando seu impacto sob a linha de queda, fatalmente seremos atingidos. Não se trata de punição divina, a lei da gravidade é uma lei universal que cumpre automaticamente sua função. O mesmo ocorre com a lei de ação e reação e a lei da sintonia energética.

Se já tivermos jogado a pedra para o alto, só nos resta abrir o guarda-chuva da caridade e da postura ética para reduzirmos o impacto da energia que movimentamos no passado.

No entanto, no assunto ora ventilado, a violência ocorreu e a gestação se apresentou como surpresa desagradável. Como orientar a vítima?

Identificados os dois protagonistas da gestação, falemos acerca da entidade reencarnante.

Em certas ocasiões, o ser que mergulha na carne nesta dolorosa circunstância é alguém que vibra na mesma faixa de desequilíbrio. Um espírito que pelo ódio se imantava magneticamente à aura da jovem de hoje, pedindo-lhe contas pelos sofrimentos que no passado ela lhe causara, se vê preso às malhas energéticas do organismo biológico que se forma. O processo obsessivo que vinha desenvolvendo já o fixara perifericamente à trama perispiritual materna e agora, definitivamente, adere ao vaso físico.

Apesar do momento cruel, a Lei maior aproveita para retirar o perseguidor e adormecê-lo. Acordará talvez embalado pelos braços de sua antiga algoz que aprenderá a perdoar e até amar em função do esquecimento do pretérito.

Lembramos, novamente, não foi em hipótese alguma programado o estupro, nem ele em circunstâncias quaisquer se justificaria. No entanto, o crime existindo, a espiritualidade sempre fará o máximo para do mal ser possível resultar algum bem.

Mas, muitas vezes, a gestante, pressionada pelos vínculos familiares, opta por interromper a gravidez indesejada.

Muitos de nós, que falamos sobre o aborto, ou até aqueles que preconizam este ato, jamais tivemos o ensejo de assistir a execução do mesmo. Em muitos países, em que a legislação o permite até o 5º ou 6º mês de desenvolvimento fetal, ou ainda mais além nos casos de estupro, observa-se um quadro tétrico. Fragmentos de braços e pernas, mãos delicadas e dedinhos ensanguentados são jogados nos baldes frios da indiferença humana. Fetos, às vezes retirados inteiros por cesariana, são colocados sobre bandejas onde, pela imaturidade pulmonar, respiram irregularmente até morrer.

Somos contrários à teatralidade e a estes recursos chocantes que se exibem em filmes e slides para ferir a sensibilidade das pessoas. A falta de argumento e conhecimento espiritual do processo que se desencadeia é que faz lançar mão desses métodos agressivos de exposição. A visão espiritual da situação pode dispensar esses recursos de que se servem as correntes religiosas por desconhecerem a pré-existência da alma.

O espírito submetido à violência do aborto sofre intensamente no processo, conforme o seu grau de maturidade espiritual. Perante a lei divina, sabemos que o espírito reencarnante não deve receber a agressão arbitrária em face da violência cometida por outro. Violência que gera violência: um ciclo triste que necessita ser rompido com um ato de amor a um entezinho que, muitas vezes, aspira por uma oportunidade de evolução.

O aborto provocado gera, muitas vezes, profundos traumas em todos os envolvidos que exacerbam a dolorosa situação cármica da constelação familiar.

Ninguém é mãe ou filho de outrem por casualidade, há sempre um mecanismo sábio da Lei que visa corrigir ou atenuar sofrimentos.

Há também espíritos afins e benfeitores que, visando amparar a futura mãe, optam pelo reencarne na situação surgida.

A vítima do estupro poderá ter ao seu lado toda a luz de alguém que poderá vir a ser o seu arrimo e consolo na velhice. Irmãos cheios de ternura em seu coração, com projetos de dedicação e amparo, aproveitam o momento criado pelo crime para dar diretamente, na vida material, todo o seu trabalho para aqueles que amam. Renascem como seu filho.

A eliminação da gravidez através do aborto provocado, nesses casos, irá anular este laborioso auxílio que o espírito protetor lamentará ter perdido.

Pelo exposto, a interrupção da gestação, mesmo decorrente de violência, é sempre uma atitude arbitrária e que só ampliará o sofrimento dos familiares. Se a jovem for emocionalmente incapaz de atender aos requisitos da maternidade, a adoção, preferencialmente por pessoas de vínculos próximos, deverá ser o remédio indicado. Se não houver possibilidades psiquicamente aceitáveis de recepção por parte dos familiares, encaminhe-se os trâmites da adoção para quem receberá aquela criatura com o amor necessário ao seu processo redentor e educativo.

O tempo se encarregará de cicatrizar os ferimentos da alma.

Ricardo di Bernardi
(Autor do livro Gestação: Sublime Intercâmbio).

O MUNDO MODERNO E A DROGA

Uma das grandes preocupações dos pais, em tempos modernos, é a possibilidade do filho se envolver com drogas. O jovem inexperiente entra para esse mundo por algum motivo, sem raciocinar: curiosidade, pressão do grupo, prazer em vivenciar algo proibido ou por se sentir revoltado contra os pais ou com a própria vida.

Quando a criança cresce sem ter dentro de si valores morais e religiosos, que os pais poderiam ter-lhe ensinado desde a tenra infância, pode, em algum momento de sua vida, por insegurança ou frustração, buscar algo que supõe trazer-lhe prazer - a droga.

Ao se revoltar contra os pais ou com a própria vida, o jovem fica mais predisposto à depressão e usa a droga como substituto à falta de afeto e de amor. No final, ela passa a ser tudo na sua vida. Nessa fase, vive uma verdadeira obsessão, acaba perdendo a vontade de estudar, namorar, de participar de momentos alegres dentro da família e se isola. Chega a perder a sua identidade e caminhar para a marginalidade.

Vários depoimentos de adolescentes revelam situações de desajustes dentro do lar - brigas entre os pais, separações, falta de diálogo entre os familiares...

Aqueles que são mais integrados, que receberam dos pais noções sobre valores morais e espirituais, sentem-se culpados ao experimentarem algum tipo de droga e a abandonam antes de se tornarem dependentes. Outros, mais fragilizados, sem noções religiosas que lhes mantenham a fé e a esperança na vida, acabam caindo nas malhas do tóxico.

O uso da droga **é o efeito e não a causa** dos problemas vivenciados pelos filhos como pensam os pais.

Vida moderna

Os pais modernos passam, às vezes, a vida inteira como loucos em busca de uma situação financeira adequada para dar à família tudo o que o dinheiro pode proporcionar: casa, automóvel do ano, boa escola, casa de praia, sítio, viagem ao exterior... E para isso precisam ter 2 ou 3 empregos, correndo de um para o outro, sem conviver, brincar, dialogar com os filhos. As crianças crescem e os pais deixam passar os pequenos detalhes da vida do filho sem lhe dar a devida assistência. Deixam de levá-lo ou buscá-lo na escola, de participar das reuniões de pais, de brincar, ir ao parque, etc.

Os filhos podem se sentir abandonados, pois o pai sai para um lado e a mãe para o outro, ambos sem tempo para o diálogo, dando liberdade aos filhos sem se preocuparem com o mínimo de vigilância.

Porém, isto ocorre em qualquer nível ou classe social. Ao se observar os menores de rua abandonados, a pergunta que sempre se faz é: onde estão os pais dessas crianças? Por que a descaracterização da família?

Em qualquer destas situações, a tristeza é imensa quando os pais se defrontam com o filho que busca na droga companhia, afeto ou o alívio para sua dor, angústia e depressão.

Participação da família

Quando o jovem está usando drogas, ele precisa de compreensão, apoio e amor. Os sermões, as críticas e as ameaças só o afastam do âmbito familiar, mas é necessário falar com ele abertamente sobre o assunto. Em geral, o jovem e a família vão precisar de orientação profissional. O ideal é não sentir vergonha, assumir o problema de frente e procurar ajuda.

O jovem precisa ter muita força de vontade e o apoio da família é fundamental. Há necessidade de tratamento espiritual simultâneo, pois a dependência da droga é acompanhada, geralmente, por processo obsessivo. O trabalho de assistência social fornece o equilíbrio nos momentos de angústia e o estudo da doutrina espírita auxilia no entendimento dos compromissos assumidos para o devido reajuste.

Um adolescente em recuperação em uma clínica especializada dá uma mensagem aos que não têm forças para buscar ajuda: "Agarre a oportunidade que chega e saia dessa. Volte a ter a sua identidade, não há recuperação sem dor. Lá fora você é o seu pior inimigo e aqui dentro você é o seu melhor amigo".

Em tempos modernos, a reflexão sobre as responsabilidades e compromissos da vida familiar se torna necessária para que pais e filhos possam viver em harmonia.

Suely Abujadi

ENCONTRO NO NATAL

Agaroa era fina, o ar gelado. As ruas regozijavam naquela noite festiva. O vai-e-vem, o lufa-lufa movimenta o povo inquieto por entre vitrines iluminadas e lojas elegantes. Muitas promessas e ilusões entretinham casais, crianças e velhos nas compras de fim de ano.

Suas mãos estendidas pareciam conchas amassadas pelo tempo, seu passo era trôpego e o rosto envelhecido estava envolto por chale roto. A velhinha avançava, suplicando auxílio. Fazia três dias, tinha o corpo a arder em febre. Nada comera. Saíra do quartinho arrumado na área de despejo de fina moradia, cujos donos a agasalharam por compaixão, e carregava na alma as inquietações da solidão.

Os olhos cansados abriram-se um pouco mais ante as lágrimas escaldantes que lhe borbulhavam pelo rosto e as lembranças do passado distante dançavam no líquido copioso. Dedicara-se ao lar com denodo, suportando com heroísmo a truculência do marido ébrio que a espancava no meio da noite entre gestos de cólera; as lutas no lar com os dois filhos; as tarefas da fábrica. Tudo suportara com amor e resignação, até que o marido, transtornado pelo vício, teve queda fatal sendo arrastado pela correnteza do rio.

Ficara-lhe a herança dolorosa nas dívidas insoldáveis e os filhos doentes.

Por entre lutas atrozes conseguira equilibrar as finanças até que a meningite lhe trouxe a separação dos dois filhos.

Tudo ficara para trás. Nada restara; nem mesmo a pequenina casa onde moravam.

Certa noite, ouvira falar de Jesus e dos males de outra vida, desprendera-se do corpo e vira-se em outra época, mulher venturosa, dama de refinada corte a exercer autoridade. Quando despertou, no corpo, bem mais tarde, havia compreendido que o marido e os filhos foram companheiros desviados de sua tutela por seu próprio egoísmo.

Agora, ali na rua, estendendo as mãos encarquilhadas, sabia-o bem, era o gesto de humilhação suprema. Nunca imaginou pudesse pedir auxílio nas ruas do mundo, ela, que trabalhara toda uma vida.

Num momento, porém, tropeça e sente-se fraquejar. Um frêmito perpassa seu corpo trêmulo.

Quem seria aquele jovem a sorrir-lhe, tão belo? Que estranho brilho em seu olhar!

- Vem, não temas. Já tenho vaga em meu reino para que sejas a doce mãe do viandante. Não temas!

Sorrindo e chorando ao mesmo tempo, a velhinha tombou calmamente, obedecendo àquela voz suave. Muitos transeuntes acorreram. Providenciou-se ambulância, mas alguém sentenciou:

- Não é mais preciso.

E aditou: "Ela apagou-se com um sorriso nos lábios. Ninguém, porém, esteve com ela".

Os companheiros da terra não podiam ver que ela seguia leve, feliz e renovada ao encontro de Jesus.

Meimei

(Mensagem recebida por Marlene Rossi Severino Nobre)

A LUTA CONTRA A SOLIDÃO

Amilcar Del Chiaro Filho

A vida moderna leva muitas pessoas ao stress e ao desespero, elas lutam contra solidão e preocupam-se intensamente em se comunicar com as outras pessoas, quer seja numa simples expansão de amizade, na vida familiar ou através de uma psicoterapia que possa reconduzi-las para si mesmas.

É grande o número das que se encontram perdidas nos ínvios caminhos da vida, e, torturadas, sequiosas de amor, transitam pelo mundo entre a insegurança e o medo. Não raro, situações como essas extravasam em desequilíbrios psicoafetivos, ou em atos de agressão e vandalismo.

Na luta desesperada para comunicar-se com o mundo, pode acontecer, também, o suicídio, deixando perplexos os entes queridos, que apesar de queridos, não conseguiram decifrar as repetidas mensagens enviadas pelo desertor da vida, mensagens que na essência poderiam dizer: Eu existo, toquem em mim, não quero morrer! Preciso de ajuda!

Quantas outras procuram nas psicoterapias ou nos tratamentos alternativos as soluções para os seus problemas vivenciais. Muitas obtêm êxito, muitas outras não. Há as que vivem uma existência inteira com problemas e se fecham no estreito círculo do "eu", esquecendo-se de investigar as causas indo fundo dentro de si mesmas, preferindo procurá-las no exterior, como a pessoa que procura a chave perdida na claridade da luz de um poste, embora tenha perdido dentro de sua casa, mas ali está escuro, e aqui fora mais claro.

O Espiritismo não é uma terapia profissional, nem alternativa. Entendemos que o Espiritismo é apenas uma terapia que incentiva o ser a superar o egoísmo, o orgulho e o desamor, criando condições para a vivência da fraternidade e do altruísmo.

Muitas vezes, a pessoa não consegue comunicar-se com o próximo porque a comunicação é uma via de duas direções, ida e vinda, e está funcionando num único rumo. Se não houver ressonância, não há retorno.

Aprendemos com o Espiritismo que somos seres multivivenciais. Experienciamos inúmeras situações através das vidas sucessivas e acumulamos conhecimentos, mas também traumas, complexos, medos que, às vezes, se manifestam como fobias.

Hoje, sabemos que ninguém poderá ser feliz sozinho. Felicidade é algo que tem de ser partilhado, e é no partilhar que descobrimos a alegria, a paz, a amizade.

Não poucos creditam a sua infelicidade à influência dos espíritos. Depressão, angústias, desacertos são encarados como obsessão, que embora exista, pode representar um meio de procurarmos a chave debaixo do poste da rua e não dentro de nós mesmos. Uma vez lemos em algum lugar que a obsessão é uma ação exterior consentida pelo obsedado, mesmo que disso ele não se dê conta. Outros apelam para os despacho, o mal feito, a inveja, esquecidos que, de conformidade com o Evangelho, as aves de rapina se juntam onde está o cadáver. Vamos pois limpar o nosso mundo íntimo e enterrar ou incinerar os cadáveres representados pelo egoísmo, medo, orgulho, maledicência, desonestidade, infidelidade, tristezas, etc.

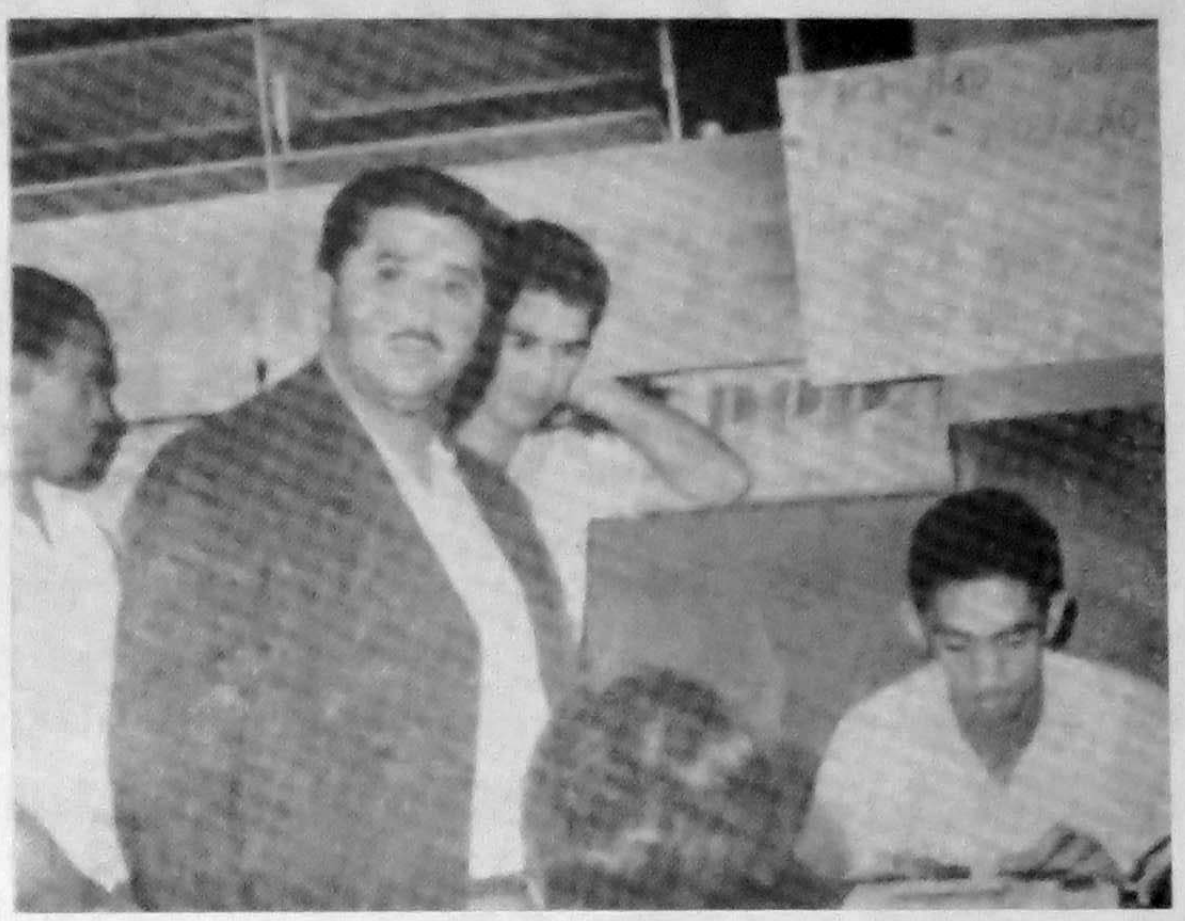
Abramos amplamente as janelas da mansão da alma para que a luz de um novo dia ilume nosso ser e assim expulsaremos os fantasmas que povoam nosso íntimo. Com o sol entrará o ar renovador da esperança, destruindo o mofo da usura afetiva, e louvaremos a vida, dádiva de Deus, que é beleza, harmonia, felicidade. Não procure coisas exteriores no Espiritismo e não sofrerá desenganos; descobrirá que o único e real milagre que a Doutrina Espírita pode fazer é a nossa transformação interior.

No Espiritismo você não vai encontrar receitas prontas para solucionar os seus problemas vivenciais, mas conseguirá, com certeza, motivações para encontrar as soluções dentro de você mesmo, guiado pela luz do Evangelho e pelos conhecimentos espíritas. Não espere milagres exteriores, seja você o milagre.

Tempo de Lembrar

Zé Arigó é o Cristóvão Colombo da Mediunidade Ostensiva

Só quem sofreu entende o sofrimento



AOS QUE ESQUECERAM ARIGÓ (III)

Sim, mediunidade. Há médium e médium. Fecho a cortina à frente dos que cobram pelo trabalho dos espíritos, pois comercializar neste terreno é endividar-se nos dois planos da vida. Comento por alto sobre médiuns que vão ao Centro Espírita uma ou duas vezes por semana, vestem jaleco branco, conferem o relógio mesmo incorporados, para cumprir o horário mínimo do próprio resgate e, após duas horas de caridade medida, vão para casa assistir jornal na televisão. Faz receitas, dá passes e, às vezes, psicografa. Não socorre ninguém fora daquele horário, embora sabendo que o sofrimento não tem hora nem data para surgir, além de nunca tirar férias.

Fernando do Óz

Dr. Fritz

Há, sim, Chico Xavier. Mas este está além e acima da nossa compreensão. Somos a formiguinha contornando o lodo do caminho, frente à borboleta com asas de rutilante colorido, abrindo as asas para o infinito. Há, sim, Divaldo Pereira Franco, cuja capacidade de trabalho encobre num véu de mistério. Mas acima de nós, que rastejamos na planície, há também os heróis invisíveis da mediunidade anônima, longe da mídia, mas dentro da mais pura caridade.

De cada cem pacientes exorcisados do mal, um ou dois voltam para agradecer. De tais médiuns é feito o reino dos céus.

Ao final desta série de artigos, algumas palavras sobre Zé Arigó, o iluminado peregrino da esperança. Foi o médico dos aflitos. Ninguém entende o sofrimento alheio sem ter sentido na própria carne o aguilhão da dor que não quer ir embora. Mediunidade é imprescindível alavanca de trabalho. Leio o livro de John G. Fuhller sobre Zé Arigó, e transcrevo parte da página nº 128: " Pergunta o juiz: " – Sabe o senhor que isso é pratica ilegal da medicina?" "– Não sou eu quem faz isto" - insistiu Arigó. "Sou apenas intermediário entre o espírito e o povo. É o espírito do Dr. Fritz. Ele insiste que devo ajudar as pessoas, e estou fazendo somente aquilo que Deus quer que eu faça." "– Então o senhor é espírita?" Resposta: "– Eu não sabia nada a respeito do Espiritismo ou da Mediunidade. Alguns já me disseram que sou um médium. Não recebo nenhum pagamento, donativos ou presentes pelo trabalho que faço. Não poderia receber nem mesmo se quisesse, porque então não seria possível ajudar a curar os que precisam. Atualmente estaria muito rico se tivesse feito uma coisa dessas. Também não faço isto por motivos políticos. **Já tentei abandonar tudo mas pensei que ia enlouquecer**". "– O senhor já foi notificado pela polícia que deveria fechar o Centro Espírita onde trabalha, não é verdade?" "– Só poderei fechá-lo se o espírito Dr. Fritz mandar que eu feche", responde Arigó. O juiz estava atingindo o limite máximo da sua paciência. "– Se assim é por que não faz com que este seu Dr. Fritz apareça agora mesmo aqui neste tribunal?" Arigó não respondeu. Uma nuvem transparente parecia toldar seus olhos. Permaneceu num silêncio profundo, o juiz olhando-o fixamente, até que encerrou os trabalhos, para prosseguir na próxima sessão...

Mediunidade, glória e dor

Mediunidade não é monopólio da verdade nem privilégio ou oportunidade para aparecer. É responsabilidade, conscientização, disciplina, antiegoísmo, fraternidade. Ela não se enquadra em calendários ou relógios, mesmo porque o sofrimento não tem data nem hora para aparecer. Ela entra simplesmente pela porta sem aviso nem documento, tanto na choupana ou maloca miserável como em mansões e palácios. Conheço médiuns que fumam embora não abertamente, bebem fora dos "dias de trabalho", casam as filhas na Igreja Católica, tudo isto buscando sempre manter as aparências e um certo cuidado com a própria biografia. São meio-médiuns, ou médiuns pela metade. Creêm nos diversos capítulos das leis morais do Criador, embora só pratiquem aquilo que não contrarie seus interesses, preconceitos ou inconscientes paixões. Inobstante, são justamente os médiuns apartados pelos espíritos para a prática do bem os mais visados por dores e provações. Já ouvi falar em mediunidade sem lágrimas mas, até hoje, nunca vi um médium autêntico que não tenha passado por provações. O futuro consagrará a mediunidade, em qualquer de suas expressões vitais, como instrumento valioso de comunicação entre os mundos físico e extrafísico. Chico Xavier é apenas uma percepção do muito que ainda temos de percorrer. A evolução não dá voltas e, para subir os degraus rumo à elevação, a vida requer um preço a pagar. A roda das reencarnações é apenas caminho e oportunidade .

É possível que, em vida física, Zé Arigó nunca tenha compreendido a dimensão da obra para a qual foi escolhido. Igualmente certo, também, que ele não seria o eleito se não possuísse determinadas qualidades e muita nobreza d'alma. De 1950 a 1971, trabalhando quase que sem nenhum apoio externo, explorado, incompreendido e preso, em meio a muito suor, angústia e lágrimas, ele rasgou véus e ampliou horizontes. A humanidade ainda tem pela frente o desafio de seu futuro espiritual.

Previsível, portanto, que nesse futuro, a família humana se volte inúmeras vezes para pesquisar e avaliar a vida e a obra desse atualmente esquecido franciscano do bem. Deus continua ocultando aos sábios e aos doutores o que revela, espontaneamente, aos simples de coração. Abençoado Zé Arigó.

MOMENTOS DE SABEDORIA COM

C.E.U.

Descíamos em certo trecho da avenida São João, em S. Paulo, quando fomos abraçados por um amigo. Chico já se encontrava em tratamento de angina, doença que o acometera em novembro de 1976 e o amigo lhe perguntou pela saúde.

- Mas você, agora, vai bem?

- Sim, vou melhorando.

E o amigo continuou:

- Também penso, Chico, que um médium qual você, com quase cento e cinqüenta livros publicados, num caso de desencarnação, será logo promovido a planos superiores, não é mesmo?

- É - respondeu Chico muito sério - eu até já estou planejando a fundação de um centro espírita cristão para logo depois de minha morte...

- Muito bem! - tornou o companheiro - e já tem nome esse grupo?

Chico esclareceu: - Sim, já tem nome e a sigla é C.E.U.

- Sem dúvida, a sua tarefa há de ser nos céus - dizia o confrade entusiasmado - mas qual o nome da sigla?

- Centro Espírita Umbralino - e acrescentou - se Deus permitir, em minha transferência para o umbral, quero ficar trabalhando.

(Depoimento de Nena e Francisco Galves a Marlene Nobre, em Pequena História de Uma Grande Vida, 1977).

O que vai pela Mídia

AIDS, BOAS NOTÍCIAS

Sem saber que era portador do vírus da Aids, um australiano infectou sete pessoas ao doar sangue para transfusão há 15 anos.

Depois de analisar o plasma de quatro desses receptores, cientistas do Centro de Pesquisa Médica MacFarlane, em Vitória, descobriram que eles ainda não tinham desenvolvido a doença porque o vírus pertencia a uma categoria em que faltavam partes de um gene chamado nef.

A descoberta abre a possibilidade de uma vacina.

Por coincidência, o vírus HIV desses australianos é praticamente idêntico a uma variante artificial que pesquisadores americanos desenvolveram como uma possível vacina para a Aids e que ainda não foi testada em humanos por ser muito perigosa.

Os cientistas crêem que o gene que falta no vírus australiano desencadeia a rápida reprodução do HIV, responsável pela destruição do sistema imunológico. Se o nef não funcionar corretamente, as células imunológicas podem controlar o HIV para combater outros vírus. (O Estado de São Paulo, 17/11/95)

A SINTONIA DAS MÃOS

Richard Simonetti

Com Jesus, o emissário sublime, o Céu transmitiu à Terra a jubilosa notícia:

Somos todos filhos de Deus!

O Todo-Poderoso é um Pai infinitamente justo e misericordioso que trabalha incessantemente em favor de nossa felicidade.

O reconhecimento da paternidade divina deveria preencher integralmente os espaços, em nosso universo íntimo, sustentando-nos a alegria e o bom-ânimo, o equilíbrio e a serenidade, em todas as situações.

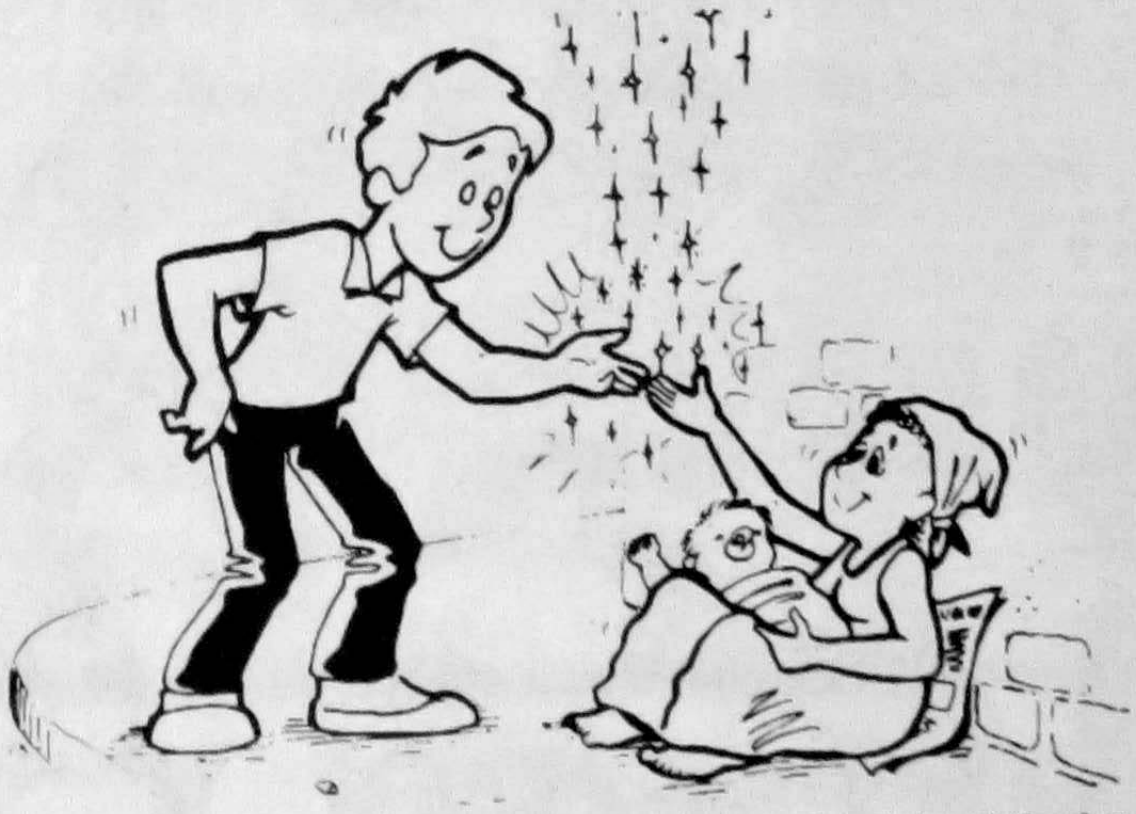
No entanto, raros vivem assim, não obstante confiarem na palavra do Cristo.

É que, consciente ou inconscientemente, rejeitamos a conclusão óbvia:

Filhos de Deus, compomos na Terra uma imensa família, sem distinção de nacionalidade, raça, cor, condição social ou religião.

Irmãos em Humanidade, somos chamados a nos ajudar mutuamente, no cumprimento de elementares obrigações que caracterizam a vida em família.

Por isso, Jesus explicou que o amor ao semelhante equivale o amor a Deus, evidenciando que é impossível reverenciar o Senhor sem nos preocuparmos com o bem-estar de seus filhos.



Mãos que se movimentam em favor do próximo estabelecem sintonia perfeita com as Fontes da Vida. O mesmo não se pode dizer das mãos estendidas em mera atitude de adoração contemplativa, sem a dinâmica da Fraternidade.

Quando os homens compreenderem integralmente esta realidade, serão erradicados a miséria e a fome, a violência e o crime, instalando-se, finalmente, em nosso planeta, o Reino de Deus.

Então, será Natal todos os dias.

Consultório Fonoaudiológico
Atendimento à Patologias da Voz, atraso no desenvolvimento da linguagem oral, distúrbios de linguagem oral e /ou gráfica, afasias.

Fonoaudióloga
Sandra Lia Petit - CRFª 4733/SP
End. Av Eng. Armando de Arruda Pereira, 587
(próx. ao metrô Conceição)
Fone: 581-5170 e 276-0971

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para Av. Pedro Severino Jr., 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP - Fone: 276-9055, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Jabaquara do Correio, em nome de FE Editora Jornalística Ltda. Se o vale postal não for emitido à Editora, o Correio não o pagará, obrigando a sua devolução ao emitente, cancelando sua assinatura.

Nome:
Endereço:
Bairro: Cidade:
Estado: CEP: Telefone:
Forma de Pagamento: ☐ Cartão Visa nº:
☐ Cobrança Bancária ☐ Cheque nº

☐ Nova ☐ Renovação Favor preencher à máquina ou em letras de forma

Assinatura Anual - (1 ano) R$ 10,00 e (2 anos) R$ 20,00
Assinatura Colaboração - Qualquer valor acima de R$ 10,00
Exterior (Via Aérea) - 1 ano - 30 dólares

A Luta Contra a Solidão
Amilcar Del Chiaro Filho
(Pág. 7)

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXII - Nº 261 - R$ 0,90 - SÃO PAULO - DEZEMBRO DE 1995

A Sintonia das Mãos
Richard Simonetti
(Pág. 7)

O CONSUMISMO DO NATAL, SEGUNDO A POETA DO ESPÍRITO

A poeta carioca Cecília Meireles (1901-64) nunca foi espírita, mas é inegável que produziu uma das obras poéticas mais espiritualizadas e transcendentais da literatura brasileira. "Mozartiana", segundo Carlos Drummond de Andrade, ou "intemporal", conforme Otto Maria Carpeaux, sua poesia passa praticamente incólume pelo mundo industrial e consumista em que viveu (em que vivemos). Seus poemas resgatam uma geografia onírica, povoada de ventos, estrelas, oceanos, pássaros, grilos, flores, com os quais com freqüência se funde ou dialoga.

Um certo "pressentimento espírita" é recorrente em sua obra, a começar pelos poemas de seu primeiro livro consagrado, "Viagem" (1939). Alguns exemplos, em alguns versos: "Surgi do meio dos túmulos/para aprender o meu nome./(...) E tudo caiu de súbito/junto com o corpo dos náufragos/para os invisíveis mundos." (31º poema, "Terra"); "e a dor é de origem divina" (59º Serenata); "As coisas acontecidas/mesmo longe ficam perto/para sempre e em muitas vidas" (79º, Onda); "Estes meus tristes pensamentos/vieram de estrelas desfolhadas/pela boca brusca dos ventos?/ Nasceram das encruzilhadas/onde os espíritos defuntos/põem no presente horas passadas" (104º, Pergunta).

Já seu poema "Lamento do Oficial por seu Cavalo Morto", do livro "Mar Absoluto" (1943), é por certo uma das mais belas obras-primas sobre a crueldade e a perversidade humanas que engendram as guerras. Com extraordinária densidade, narra a tomada de consciência de um guerreiro, depois que seu animal foi atingido mortalmente pelos adversários, sobre a barbárie daquilo que fazia (a guerra); sobre a remanescente inclinação armamentista e fratricida dos seres humanos. Nestes tempos de Bósnia e de assassinato de um judeu por outro judeu, numa nova agressão à paz no Oriente Médio, o poema merece ser transcrito mais longamente:

"Nós merecemos a morte,
porque somos humanos
e a guerra é feita pelas nossas mãos,
pela nossa cabeça embrulhada em séculos de sombra,
por nosso sangue estranho e instável, pelas ordens
que trazemos por dentro, e ficam sem explicação.

Criamos o fogo, a velocidade, a nova alquimia
os cálculos do gesto,
embora sabendo que somos irmãos.
Temos até os átomos por cúmplices, e que pecados
de ciência, pelo mar, pelas nuvens, nos astros!
Que delírio sem Deus, nossa imaginação!"

Cecília também escreveu crônicas por longos anos, na imprensa carioca. Uma delas, "Compras de Natal", dos anos 50/60, é uma crítica tecida com fina ironia ao consumismo que predomina também na época natalina, quando muitos de nós relegamos a revivência do grande significado da festa — a celebração do nascimento de Jesus e a necessidade de seu constante renascimento em nossos corações — a um plano mais do que secundário. Guardadas as devidas proporções (naquele tempo, o consumismo era menor), a crônica parece notavelmente atual e, portanto, seria oportuno relembrá-la integralmente:

Compras de Natal *

Cecília Meireles

A cidade deseja ser diferente, escapar às suas fatalidades. Enche-se de brilhos e cores; sinos que não tocam, balões que não sobem, anjos e santos que não se movem, estrelas que jamais estiveram no céu.

As lojas querem ser diferentes, fugir à realidade do ano inteiro: enfeitam-se com fitas e flores, neve de algodão de vidro, fios de ouro e prata, cetins, luzes, todas as coisas que possam representar beleza e excelência.

Tudo isso para celebrar um Meninozinho envolto em pobres panos, deitado numas palhas, há cerca de dois mil anos, num abrigo de animais, em Belém.

Todos vamos comprar presentes para os amigos e parentes, grandes e pequenos, e gastaremos, nessa dedicação sublime, até o último centavo, o que hoje em dia quer dizer a última nota de cem cruzeiros **, pois, na loucura do regozijo unânime, nem um prendedor de roupa na corda pode custar menos do que isso.

Cecília Meireles recebe na Universidade de Delhi, Índia, o título Honoris Causa das mãos do presidente daquele país, Jawaharlai Nehru (1953). O sucesso mundial de sua "Elegia sobre o Norte de Gandhi" levou-a como visitante de honra àquele país

Grandes e pequenos, parentes e amigos são todos de gosto bizarro e extremamente suscetíveis. Também eles conhecem todas as lojas e seus preços — e, nestes dias, a arte de comprar se reveste de exigências particularmente difíceis. Não poderemos adquirir a primeira coisa que se ofereça à nossa vista: seria uma vulgaridade. Teremos de descobrir o imprevisto, o incognoscível, o transcendente. Não devemos também oferecer nada de essencialmente necessário ou útil, pois a graça desses presentes parece consistir na sua desnecessidade e inutilidade. Ninguém oferecerá, por exemplo, um quilo (ou mesmo um saco) de arroz ou feijão para a insidiosa fome que se alastra por estes nossos campos de batalha; ninguém ousará comprar uma boa caixa de sabonetes desodorantes para o suor da testa com que — especialmente neste verão — teremos de conquistar o pão de cada dia. Não: presente é presente, isto é, um objeto extremamente raro e caro, que não sirva a bem dizer para coisa alguma.

Por isso é que os lojistas, num louvável esforço de imaginação, organizam suas sugestões para os compradores, valendo-se de recursos que são a própria imagem da ilusão. Numa grande caixa de plástico transparente (que não serve para nada), repleta de fitas de papel celofane (que para nada servem), coloca-se um sabonete em forma de flor (que nem se possa guardar como flor nem usar como sabonete), e cobra-se pelo adorável conjunto o preço de uma cesta de rosas. Todos ficamos extremamente felizes!

São as cestinhas forradas de seda, as caixas transparentes, os estojos, os papéis de embrulho com desenhos inesperados, os barbantes, atilhos, fitas, o que na verdade oferecemos aos parentes e amigos. Pagamos por essa graça delicada da ilusão. E logo tudo se esvai, por entre sorrisos e alegrias. Durável — apenas o Meninozinho nas suas palhas, a olhar para este mundo.

* in "Quatro Vozes", Rio, Record, 1984.
** Moeda vigente na época, talvez valendo aproximadamente R$ 1

(Leila Villas)

Crianças da Casa de Amparo Fraterno Jesus de Nazaré

UM NOVO CONCEITO DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS CARENTES

As palavras de Jesus "deixai vir a mim as criancinhas" inspiraram a fundação da Casa do Amparo Fraterno Jesus de Nazaré, materialização de um novo conceito de atendimento integral a crianças carentes. Criada em resposta a uma mensagem psicografada recebida pela líder espírita Irani Alves de Lima, do Lar Cristão Maria de Nazaré, a casa abriga hoje 20 meninos e meninas, com idades entre 3 e 14 anos, funcionando como seu verdadeiro e efetivo lar. "Trata-se de um trabalho ininterrupto, que visa amparar, educar e, principalmente, dar carinho e amor a essas crianças, proporcionando-lhes um futuro mais seguro e feliz", sintetiza Irani. O trabalho também se fundamenta no seguinte trecho de "Harpas de Luz", do Núcleo Assistencial Bezerra de Menezes: "O carinho na infância, o amor e a ternura, ao lado do respeito à criança, são fundamentais para uma vida saudável, plenificada".

Localizada no bairro paulistano da Barra Funda (Rua Vitorino Carmilo, 698), a casa fica em frente à escola estadual Antonio Prado, onde as crianças estudam pela manhã, recebendo, no período da tarde, aulas de reforço, artes, expressão, comunicação, etc. e, aos sábados, evangelização. As aulas são ministradas por uma equipe de educadoras que se agregou à casa. Retiradas da rua, essas crianças vivem hoje como a maioria das crianças cristãs de classe média, instruindo-se e dispondo de um horizonte de vida pela frente. Sua readaptação emocional, psicológica e espiritual à nova realidade pode ser considerada fantástica.

O vínculo com os dirigentes da casa, o casal Armando e Irani Alves de Lima, tornou-se tão forte que, espontaneamente, as crianças passaram a chamá-los de "pai" e "mãe" — tendo, porém, consciência de que são seus filhos pelo afeto. "Nosso objetivo é formar indivíduos harmonizados com a sociedade, cidadãos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das comunidades onde atuem", afirma Irani. Ela convida os interessados em conhecer o trabalho da casa a visitá-la. A Casa do Amparo Fraterno Jesus de Nazaré está agora sendo ampliada para que possa receber novas crianças, devendo totalizar 50 até o final do próximo ano. Para isso, a instituição está formando um Quadro de Colaboradores que se disponham a apoiar esse trabalho. As contribuições, em roupas, brinquedos, alimentos ou dinheiro — "qualquer importância, mesmo que seja um real, nos ajudará muito", diz a campanha —, são recolhidas mensalmente no endereço e data estabelecidos por cada doador. Os interessados em conhecer ou colaborar para o meritório trabalho desenvolvido na Casa do Amparo Fraterno Jesus de Nazaré devem telefonar para 862-3567 ou se dirigir à rua Vitorino Carmilo, 698, Barra Funda, CEP 01153-000, São Paulo, Capital. **(Leila Villas)**

A Casa Jeus de Nazaré estará realizando, nos dias 9 e 10 de dezembro, seu Bazar de Natal, das 10 as 18h.

ATLETAS E CURAS ESPIRITUAIS

Uma das pioneiras a utilizar este tipo de cirurgia foi a jogadora Paula. Em 1981, a então armadora da seleção brasileira de basquete enfrentava um sério problema nos ligamentos de seu joelho esquerdo. Na época, o médico João Vicenzo deu o diagnóstico: era preciso extrair o menisco. Apavorada, ela recorreu ao médium Waldemar Coelho (do Santuário Ramatis, de Leme, SP). Operada em março de 1982, Paula voltou a Leme 15 dias depois, já sem sentir dores. Tempos depois, a jogadora teve problema semelhante em seu joelho direito. Recorreu então à cirurgia convencional (a intervenção espiritual no joelho direito não funcionou). O atacante Gilson, um dos titulares da seleção masculina durante a Liga Mundial, acabou vivendo um drama pessoal devido a uma tendinite no ombro direito. Recorreu ao médium. "Não sei explicar como, mas depois da operação consigo jogar sem nenhuma dificuldade", afirma. Vera Mossa, ex-integrante da seleção brasileira feminina de vôlei e atual jogadora do Trasmontano, teve um problema sério na mão direita, com duas artérias obstruídas. Os médicos disseram que ela deveria fazer um enxerto. Se tivesse feito, sua carreira no vôlei teria acabado. Procurou o médium Waldemar, operou e, desde então, nunca mais sentiu nada. Montanaro, ex-jogador da seleção brasileira masculina de vôlei, operou os dois joelhos com Waldemar. Não botava muita fé no tratamento espiritual. Não deu certo. Fez a cirurgia com a medicina convencional e ficou bom. O médium Waldemar Coelho, 67 anos, não cobra nada pelas cirurgias espirituais e nem admite que se fale nisso. (Reportagem de Sérgio Kraselis, Folha de S. Paulo, 16/11/95)